



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR			
EVENTO: Reunião Ordinária	REUNIÃO Nº: 1364/16	DATA: 09/11/2016	
LOCAL: Plenário 11 das Comissões	INÍCIO: 14h15min	TÉRMINO: 17h32min	PÁGINAS: 61

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

CEZAR BRITTO - Advogado do Deputado Jean Wyllys.

SUMÁRIO

Oitiva das autoridades arroladas pelo Deputado Ricardo Izar, Relator do Processo nº 10, de 2016, referente à Representação nº 11, de 2016, em desfavor do Deputado Jean Wyllys.
Votação do Parecer Preliminar referente ao Processo nº 06/16 - Representação nº 07/16, do Partido Verde - PV, em desfavor do Deputado Jair Bolsonaro (PSC/RJ).

OBSERVAÇÕES

Houve intervenções simultâneas ininteligíveis.
Há orador não identificado em breves intervenções.
Houve intervenção ininteligível.
Houve intervenções inaudíveis.



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Declaro aberta a reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar destinada à oitava das autoridades arroladas pelo Deputado Ricardo Izar, Relator do Processo nº 10, de 2016, referente à Representação nº 11, de 2016, em desfavor do Deputado Jean Wyllys.

Apreciação de pareceres preliminares.

Item 1. Votação do parecer preliminar referente ao Processo nº 6, de 2016, referente à Representação nº 7, de 2016, do Partido Verde — PV, em desfavor do Deputado Jair Bolsonaro. Relator: Deputado Odorico Monteiro.

Item 2. Votação do parecer preliminar referente ao Processo nº 7, de 2016, referente à Representação nº 8, de 2016, do Partido Social Cristão — PSC, em desfavor do Deputado Jean Wyllys (PSOL/RJ). Relator: Deputado Júlio Delgado.

Encontra-se sobre as bancadas cópia da ata da 33ª Reunião deste Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, realizada em 8 de novembro de 2016.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Peço a dispensa da leitura da ata, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Indago aos Srs. Parlamentares se há a necessidade da leitura da ata. O Deputado Ricardo Izar pede a dispensa.

Em discussão. (*Pausa.*)

Não havendo quem queira retificá-la ou discuti-la, coloco em votação a ata.

Os Deputados que aprovam a ata permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovada a ata referente à 33ª Reunião deste Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, realizada em 8 de novembro de 2016.

Com relação à Representação nº 11, de 2016, da Mesa Diretora, em desfavor do Deputado Jean Wyllys, informo que o Deputado Jair Bolsonaro confirmou presença para prestar esclarecimentos perante este Conselho. Ressalto que o Deputado Ezequiel Teixeira não respondeu ao convite deste Conselho de Ética para prestar esclarecimentos referentes à Representação nº 11, de 2016.

Registro a presença do nobre advogado do Deputado Jean Wyllys, o Dr. Cezar Britto, e ressalto que o representado se encontra em missão oficial.



Faço alguns esclarecimentos a respeito da oitiva, conforme dispõe o art. 12 do Regulamento deste Conselho de Ética e Decoro Parlamentar. Inicialmente, será dada a palavra ao Relator, o Deputado Ricardo Izar, para que formule as suas perguntas, que poderão ser feitas a qualquer momento que entender necessário. Após a inquirição inicial do Relator, será dada a palavra ao advogado do representado, o Dr. Cezar Britto.

A chamada para os Parlamentares inquirirem o depoente será feita de acordo com a lista de inscrição, que já está disponível sobre a mesa. Chamarei, em primeiro lugar, os membros deste Conselho, que têm até 10 minutos, improrrogáveis, para formularem perguntas, com 3 minutos para a réplica. Será concedida aos Deputados que não integram o Conselho a metade do tempo dos membros: 5 minutos. O Deputado que usar da palavra não poderá ser aparteado, e o depoente não poderá ser interrompido, exceto pelo Presidente ou pelo Relator.

Os Líderes poderão fazer uso da palavra pelo tempo proporcional ao tamanho de suas bancadas, e os Vice-Líderes poderão usar a palavra pela Liderança, mediante delegação por escrito do Líder.

Convido a tomar assento à mesa o primeiro depoente, o Deputado Marcus Vicente. *(Pausa.)*

Com a chegada do Deputado Marcus Vicente, passo a palavra ao Relator, o Deputado Ricardo Izar, para formular seus questionamentos.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Sr. Presidente, antes de formular as perguntas ao Deputado Marcus Vicente, com relação ao Deputado Delegado Éder Mauro, que gostaria de prestar depoimento, esclareço que S.Exa. nos mandou uma mensagem dizendo que gostaria de prestar depoimento neste processo.

Eu reconheço a disposição do nobre colega em relatar a sua versão dos fatos. No entanto, tendo em vista a existência de litígio judicial entre o ora requerente e o representado, bem como a possibilidade de promover a coleta de provas por outros meios testemunhais, eu agradeço a intenção do Deputado, mas mantenho a sua dispensa, nos termos da minha manifestação apresentada, na data de ontem, neste Conselho de Ética. Se o Deputado Delegado Éder Mauro quiser vir como Parlamentar, poderá usar a palavra como não membro do Conselho.



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Ricardo Izar, é acertada a decisão de V.Exa. Caso V.Exa. não tivesse tomado esta decisão, eu a tomaria, de ofício. Portanto, V.Exa. fez o correto. Nós não podemos deixar pairar dúvidas em qualquer fase deste ou de qualquer outro processo. Se há um problema que pode ser remediado, V.Exa. pode chegar ao que quer ouvindo outras pessoas, não há por que insistir neste tema.

Portanto, quero dar os parabéns ao Deputado Ricardo Izar pela decisão tomada, que foi a mais acertada.

Com a palavra o Deputado Ricardo Izar.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Muito obrigado, Sr. Presidente.

Deputado Marcus Vicente, bem-vindo ao Conselho de Ética! Eu queria lhe fazer algumas perguntas. V.Exa. pode esclarecer sobre o vínculo que possui com o representado? Vou fazer todas as perguntas, e V.Exa. já fica com a palavra.

Gostaria que V.Exa. relatasse exatamente o que presenciou no momento dos fatos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Nobre Relator, é bom fazer as perguntas de duas em duas, ou de uma e uma, para não misturá-las. Faça duas, e o Deputado responde. Depois V.Exa. faz as outras, o.k.?

O SR. DEPUTADO MARCUS VICENTE - Quanto ao vínculo, Excelência, eu não tenho vínculo nenhum, apenas de colega de Parlamento, com nenhum dos dois colegas. Eu presenciei — eu estava a uns 3 metros de distância, ou a 2 metros e pouco —, vi quando o Deputado Jean Wyllys pulou, fazendo um impulso, como se fosse um jogador de futebol para cabecear uma bola. Depois eu vi o Deputado Jair Bolsonaro se limpando. Mas, evidentemente, eu não tenho como dizer "eu vi", quando ele cuspiu. Eu só vi quando ele pulou e depois vi o Deputado Bolsonaro com outros colegas, apartando, e ele passando a mão no paletó e limpando. Isso eu vi.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - V.Exa. pode nos dizer se houve provocação ao representado por parte do Deputado Jair Bolsonaro? Em caso positivo, em que constituiu esta provocação?

O SR. DEPUTADO MARCUS VICENTE - Havia ali um clima meio que de animosidade anterior ao fato ocorrido, e o que a gente pôde presenciar foi aquilo que, às vezes, acontece no calor das discussões no plenário, mas sempre dentro de



um parâmetro de respeito parlamentar. Evidentemente, aquele era um momento mais difícil, um momento mais tenso, e havia realmente alguma indisposição entre os dois, mas nada que merecesse um registro de que poderia culminar no que culminou.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - V.Exa. tem conhecimento de como era a relação entre o representado e o Deputado Jair Bolsonaro? Se tiver, descreva o que sabe a respeito.

O SR. DEPUTADO MARCUS VICENTE - Por ouvir dizerem, só. Não tinha conhecimento. Só por ouvir dizerem, sem nenhum registro que pudesse valer a pena que eu relatasse aqui.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Consta, num dos vídeos a que nós tivemos acesso e que contém as imagens do fato, que o Deputado Jair Bolsonaro teria dito ao representado a seguinte frase: "*Tchau, querida. Tchau, amor*".

V.Exa. pode explicar se o Deputado Bolsonaro se dirigiu com frase igual, ou semelhante, a outros Deputados que votaram contra o *impeachment* da Presidente da República?

O SR. DEPUTADO MARCUS VICENTE - Esta fala tinha sido repetida aleatoriamente. Não percebi que houve nenhuma intenção de atingir ninguém. Na minha avaliação, pela distância em que eu estava, esta frase foi repetida aleatoriamente, como também outros colegas repetiam desta forma, sem se dirigir diretamente a ninguém.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Eu não tenho mais perguntas, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Algum Deputado quer inquirir, ou perguntar, ao depoente? (*Pausa.*)

Vou passar a palavra ao nobre Dr. Cezar Britto. Eu deveria passar a palavra, de imediato, a S.Sa., mas antes pergunto se há algum Deputado, porque talvez esta pergunta possa ajudá-lo.

Com a palavra o Dr. Cezar Britto.

O SR. CEZAR BRITTO - Sr. Presidente, muito obrigado pela deferência. Sr. Relator, nobres Deputados, senhoras e senhores, o nobre Deputado diz que



houvera um entrevero antes entre o próprio Deputado Jair Bolsonaro e o Deputado Jean Wyllys.

Poderia detalhar melhor o entrevero anterior, ou mais pessoalizado?

O SR. DEPUTADO MARCUS VICENTE - Não, eu não disse que houvera um entrevero anterior. O que havia era, sim, um clima muito tenso pelo momento que nós estávamos vivendo e que, às vezes, acontece nas votações mais acaloradas, nas discussões mais acaloradas no próprio plenário. É natural que ocorra isso, evidentemente sem chegar às vias de fato. Mas não havia... Eu não disse que eles estavam se dirigindo um ao outro, porque isso aí... Nós estávamos 500 Parlamentares no plenário, mais os assessores, os assessores de bancada. Então, era quase impossível você detectar todos os movimentos naquele ambiente ali, que estava muito apertado, próximo da tribuna que foi montada no meio do plenário.

O SR. CEZAR BRITTO - O senhor, salvo engano, disse que estava a 2 metros e meio, a 3 metros...

O SR. DEPUTADO MARCUS VICENTE - Mais ou menos, de 2 metros e meio a 3 metros. Mas, como outros Parlamentares, nós estávamos muito encostados, estávamos muito próximos uns dos outros, em função da proximidade com a própria tribuna, já que estava sendo chamado, por ordem alfabética, o nome dos Deputados por Estado. Então, praticamente aqueles que estavam para ser chamados daquele Estado já estavam próximos. Então, nós ficamos muito apertados naquele ambiente ali.

O SR. CEZAR BRITTO - Especificamente em relação ao Deputado Jean Wyllys, o senhor acompanhou a trajetória dele desde ser chamado até o momento do voto?

O SR. DEPUTADO MARCUS VICENTE - Não, não. Eu acompanhei como acompanhei o de todos os outros. Então, não sei precisar. Só sei precisar exatamente a hora do pulo, depois o gesto do Deputado Jair limpando o paletó.

O SR. CEZAR BRITTO - E também se a expressão “tchau, amor” era empregada para todos os que votavam naquele exato momento, ou se era só “tchau, querida”.

O SR. DEPUTADO MARCUS VICENTE - Não, esta questão do “tchau, querida” era uma frase que já vinha sendo usada, desde a admissibilidade. Eu não



me lembro de quando foi que apareceu inclusive uma frase escrita com cartaz. Mas não me lembro de ter sido dirigida diretamente esta frase ao Deputado Jean Wyllys. Não me lembro disso.

O SR. CEZAR BRITTO - Mas o senhor ouviu a expressão “tchau, amor”?

O SR. DEPUTADO MARCUS VICENTE - Não, não ouvi esta frase. Não tinha nem como ouvir isso, a não ser que a pessoa gritasse muito, fora do microfone. Eu acho que era... Não ouvi isso.

O SR. CEZAR BRITTO - Sabe dizer qual foi a reação dos Parlamentares ao gesto pós-voto do Deputado Jean Wyllys, após o Deputado Jair Bolsonaro ter limpado...

O SR. DEPUTADO MARCUS VICENTE - O gesto foi um pouco de perplexidade e um pouco de preocupação de todos nós contermos os ânimos, já que nós estávamos sendo assistidos por milhões e milhões de brasileiros ou praticamente pelo mundo inteiro. Então, foi só um gesto de apaziguar. Mas não houve nada que pudesse ser registrado, a não ser... Todos nós procuramos diminuir o tamanho da tensão.

O SR. CEZAR BRITTO - O.k. Sem mais perguntas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Nobre Relator, alguma outra pergunta?

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Não, eu estou satisfeito, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - O Relator está satisfeito.

Com a palavra o Deputado Marcos Rogério.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Sr. Presidente, eu cheguei, e o depoimento já tinha se iniciado. Mas, com o que ouvi até este momento, também me dou por satisfeito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Algum Deputado quer fazer alguma pergunta? (*Pausa.*)

Não havendo nenhum Deputado que queira...

O Deputado Delegado Éder Mauro está com a palavra.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Sr. Presidente, colegas Deputados, Sr. Relator Deputado Ricardo Izar, primeiro quero colocar que eu havia



sido convocado para ser testemunha, mas fui desconvidado, por questões justas, pelo Deputado Ricardo Izar, em virtude de eu ter um problema com o Deputado Jean.

Mas faço minha colocação, porque eu estava a menos de 2 metros do local, e bem próximo de quem sai da tribuna de votação. O Deputado Bolsonaro estava logo à esquerda, e eu estava logo à direita. Quando o Deputado Jean saiu, ele se virou de forma imediata para a esquerda, dirigindo-se diretamente ao Deputado Bolsonaro e desferiu a cuspada e voltou, já saindo, praticamente correndo, para o local de onde ele veio para a votação.

Eu não só achei o ato imoral, como o Brasil todo que a ele assistiu, na sua grande maioria, deve ter entendido da mesma forma, e que sem dúvida quebra o decoro. Eu observo e até lhe pergunto, Deputado, já que o senhor está na condição de testemunha, porque nós estivemos presentes lá, se o Deputado Bolsonaro ou qualquer outro Deputado fez alguma referência ao Deputado Jean, durante a entrada dele, a votação ou na saída do seu voto. Esta é a minha pergunta.

Eu, que estive bem colado à tribuna de votação, só assisti às pessoas e as ouvi gritarem “*tchau, querida*” desde antes de ele entrar na tribuna para votar e desde que todos os Deputados que votavam a favor do *impeachment*, que entravam para votar e gritavam esta palavra de ordem. E a resposta contrária também era dada pelo pessoal de esquerda que estava se posicionando.

A minha pergunta é se antes, durante e depois da saída do Deputado Jean houve, não só do Deputado Bolsonaro como de qualquer outro Deputado, alguma direção ao Deputado Jean de forma depreciativa ou qualquer outro tipo de movimento verbal dirigido a ele, que não só o que estava sendo em geral pronunciado em plenário.

O SR. DEPUTADO MARCUS VICENTE - Excelência, apenas para repetir o que eu já havia declarado, eu me lembro muito bem, na hora um pouco do pulo, do impulso, e depois o Deputado Bolsonaro limpando, e nós, em seguida, todos procurando acalmar os ânimos. Esta foi a nossa reação. E o “*tchau, querida*” eu ouvi de forma aleatória, como uma brincadeira, tanto de um lado como de outro, mas outras palavras que pudessem ser dirigidas diretamente ao Deputado Jean, nem



esta palavra do “tchau, querida”, porque ela estava sendo dita pelo Plenário não só daquele, mas desde o dia da votação da admissibilidade.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Obrigado.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Tem a palavra o Deputado Marcos Rogério.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Sr. Presidente, apenas uma questão para um esclarecimento para o Plenário e também para quem nos acompanha pelo sistema de comunicação da Câmara dos Deputados, porque todas as oitivas estão sendo feitas no sentido de determinar as circunstâncias deste episódio deprimente que nós tivemos no plenário da Câmara.

Obviamente, a linha de defesa está correta no seu papel, mas uma ou outra hora alguém questiona o que é o “tchau, querida”, por que o “tchau, querida”, se faz referência à homossexualidade do Deputado Jean Wyllys ou se se trata de outra situação. É bom a gente registrar aqui a origem do “tchau, querida”.

Quem acompanhou o processo de *impeachment* e mesmo antes, nas interceptações telefônicas feitas pelo Juiz Sérgio Moro, numa das gravações de conversas entre o então Presidente Lula e a então Presidente Dilma Rousseff, ao final da conversa, ele faz uso desta expressão “Tchau, querida!”.

As gravações foram, obviamente, exploradas pela mídia do Brasil inteiro. Essa frase, essa fala acabou sendo cunhada por quem era a favor do *impeachment* na Câmara dos Deputados e começaram a utilizá-la em cartazes e faixas Brasil afora. Dentro do ambiente do Parlamento, muitos Parlamentares usavam a frase “Tchau, querida!”, uma expressão carinhosa utilizada pelo Presidente Lula com a então Presidente Dilma Rousseff. E, ao longo do processo de *impeachment*, foi utilizada essa expressão. Da mesma forma, aqueles que eram contra o processo de *impeachment* tentaram e conseguiram, com algum sucesso, fazer com que a palavra “golpistas” também fosse utilizada contra aqueles que eram a favor do processo de *impeachment*.

Estou fazendo essa observação apenas para que aqueles que estão nos acompanhando agora e que de repente não têm o acompanhamento dos fatos e das expressões manifestadas ao longo desse processo tenham conhecimento. A origem



da expressão “Tchau, querida!” é do Presidente Lula para a Presidente Dilma, que, no processo de *impeachment*, os Parlamentares a favor do *impeachment* usaram no sentido de que está indo embora, deixando a Presidência pelo processo de *impeachment*. Os demais, contrários ao *impeachment*, usaram a palavra “golpistas”.

Faço apenas este esclarecimento para quem está nos acompanhando: para aqueles que já sabem isso, estou reprisando; para aqueles que ainda não sabem, estou mostrando a origem. E não foi utilizada obviamente em relação a este ou àquele Parlamentar. Mas um conjunto de Deputados, no dia, infelizmente, acabou lançando mão desse expediente, que também acho inadequado para o momento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Mais nenhum Deputado pediu a palavra.

Deputado Marcos Rogério, essa frase foi dita muito antes do início de qualquer processo no Conselho de Ética e terminou ficando famosa. Na verdade, ela foi dirigida, na época, em situação carinhosa de despedida, num telefonema. Daí para frente, todo mundo cunhou essa frase. Ficou famosa a frase “Tchau, querida!”.

V.Exa. não tem mais nada a dizer?

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - O Dr. Cezar Britto, advogado, está com a palavra.

O SR. CEZAR BRITTO - Excelência, eu só quero afirmar e registrar que a defesa se reservará para fazer comentário sobre as expressões “querida”, “amor” ou qualquer outra no momento oportuno, na contextualização da sua própria defesa, e repete que não tem mais perguntas a fazer ao Deputado que nos honra com seu testemunho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. está inserindo agora mais uma palavra, que vai ser questionada. A expressão “Tchau, querida!” está clara, mas a palavra “amor” V.Exa. está inserindo agora, é nova. (*Riso.*)

Não havendo mais quem queira perguntar, querido nobre Deputado Marcus Vicente, há alguma outra coisa que queira esclarecer, colocar sobre o episódio?

O SR. DEPUTADO MARCUS VICENTE - Quero só agradecer a oportunidade de poder esclarecer os fatos. Falei absolutamente a verdade daquilo que vi e ouvi.



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Quem agradece somos nós do Conselho de Ética a V.Exa. a boa vontade de vir prestar esclarecimento sobre tudo que viu no episódio.

V.Exa. está dispensado como depoente, mas, se quiser permanecer no Conselho, será um prazer.

Convido a tomar assento à Mesa o depoente Deputado Luiz Sérgio. *(Pausa.)*

Nobre Deputado Luiz Sérgio, é um prazer tê-lo conosco no Conselho de Ética, nem tanto nestas circunstâncias. De qualquer forma, V.Exa. será sempre bem-vindo.

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - É um prazer estar aqui, levando em consideração a convivência com V.Exa; em relação ao tema, nem tanto. *(Riso.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Por isso, fiz a ressalva “nestas circunstâncias”, talvez nem tanto. Exatamente.

Tem a palavra o nobre Deputado Ricardo Izar.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Deputado Luiz Sérgio, bem-vindo ao Conselho de Ética. V.Exa. pode esclarecer sobre o vínculo que possui com o representado?

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - O vínculo é da convivência parlamentar aqui, do dia a dia, onde nós nos encontramos, nos cumprimentamos. Então, a convivência é essa.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Eu gostaria que V.Exa. relatasse exatamente o que presenciou no momento dos fatos.

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - Sr. Relator, os Deputados eram chamados por Estado e por ordem alfabética. Jean, letra “J”, e o “L”, Luiz. Quer dizer, estava... Provavelmente, o Parlamentar mais próximo do Jean tenha sido eu. Eu estava logo atrás. E ali se estabeleceu um verdadeiro corredor polonês — um verdadeiro corredor polonês. Evidentemente, havia um clima de disputa e de provocações entre os que defendiam o *impeachment* e os que eram contra o *impeachment*. Agora, é do conhecimento de todos na Casa que, em relação ao Deputado Jair Bolsonaro e ao Deputado Jean Wyllys, há uma peleja, já de muitos episódios, que a Casa já pôde presenciar. Quando o Deputado Jean Wyllys se dirigia para proferir o seu voto, ele foi provocado não com expressões do tipo “Tchau, querida!”, mas com expressões do tipo “agora vai o queima-rosca”, “vai a



bichinha”. Então, essas expressões, eu, que estava muito próximo, ouvi. Ao proferir o seu voto, ele teve uma reação, que foi dar uma cusparada no Deputado Jair Bolsonaro. E o filho do Jair Bolsonaro, que é Deputado, que gravava esse voto com o telefone celular, fez o mesmo: cuspiu no Deputado Jean Wyllys. Tanto é que muitas das pessoas, nas redes sociais, disseram: *“No meio da cusparada, sobrou para você”*. Confesso que alguns pingos das cusparadas acabaram, realmente, no meu cabelo. Como já está meio branco, deu aqui para disfarçar. Mas foi cuspe trocado: o Jean Wyllys cuspiu em direção ao Jair Bolsonaro e o filho do Deputado Jair Bolsonaro fez o mesmo em relação ao Deputado Jean Wyllys. Agora, é aquela história: como nós vamos... Como eu vou reagir diante de uma provocação? Não sei. Como eu vou reagir diante de um assalto? Não sei. Como eu vou reagir diante de uma agressão? Não sei. No caso do Deputado Jean Wyllys, além das provocações normais que existiam diante do clima daquela sessão, houve uma tentativa de se buscar criar um fato político em relação ao Deputado Jean, como houve uma ação de buscar um fato político em uma referência ao torturador, o que também está sendo objeto de avaliação no próprio Conselho de Ética.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Deputado Luiz Sérgio, o senhor disse que ele foi chamado de bichinha, de queima-rosca. O senhor sabe identificar quem foi o autor das palavras?

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - O Deputado Jair Bolsonaro. A expressão, por exemplo, “bichinha” era clara, porque, quando o Jean virou do voto, que estava meio confuso, *“agora é a vez da bichinha”*. Então, eu acho que esse episódio, acima de tudo, tem que ser visto de como é que nós vamos estabelecer no Parlamento uma relação de convívio com o diferente, porque esta Casa é a Casa do povo. Ela tem a representação totalitária daqueles que vão às urnas. Quer dizer, eu acho que, muito tardiamente, nós temos um representante declarado e assumido da comunidade LGBT. Mas amanhã nós podemos ter um travesti que se candidate a Deputado Federal e se eleja — como vai ser a relação com ele? —; como uma pessoa que troque de sexo, amanhã resolva se candidatar e possa se eleger. Então, acima de tudo, acho que o que nós estamos aqui debatendo são procedimentos de como nós vamos conviver com o diferente aqui, de forma responsável, no Parlamento brasileiro.



O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Eu não tenho mais perguntas.

O SR. CEZAR BRITTO - Excelência, eu também não tenho mais perguntas por enquanto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Algum Deputado quer fazer alguma pergunta? (*Pausa.*)

Pois não, Deputado.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Sr. Presidente, eu quero me dirigir ao Deputado Luiz Sérgio, que iniciou sua fala dizendo que, entre todos que estavam naquele episódio, talvez ele tenha sido o que estava mais próximo. Se ele estava mais próximo, muito próximo, teve condições de identificar.

Quando o Deputado Ricardo Izar perguntou se ele podia identificar quem pronunciou os termos “bichinha” e “queima-rosca”, ele disse que teria sido o Deputado Jair Bolsonaro. Eu e muitos não ouvimos absolutamente nada disso, a não ser em referência à questão “Tchau, querida!”.

Mas, no início da sua fala, ele disse que várias pessoas desferiram palavras nesse sentido. E, ao responder à pergunta do Deputado Ricardo Izar, ele disse única e exclusivamente que foi o Deputado Jair Bolsonaro, o que já é uma contradição da sua própria fala aqui registrada.

Eu gostaria que ele pudesse explicar isso, já que ele se disse a pessoa mais próxima de todo o evento, porque eu estava colado também. Eu tenho certeza de que o Relator, a Presidência e a própria Comissão podem solicitar a gravação de todo o evento. Eu inclusive tomei conhecimento, embora não tenha acesso e nem tenha interesse em ter, até porque, na minha primeira fala aqui, eu já disse que eu tenho problemas com o Deputado Jean Wyllys, mas que nenhum dos problemas que eu tive com ele diziam respeito à escolha sexual dele, em nenhuma vez. As minhas diferenças com o Deputado Jean Wyllys são questões ideológicas, em relação às propostas que ele tem e que eu acho que estão erradas.

Então, eu não vejo em nenhum momento aqui nesta Câmara que nós tenhamos problemas por questões de gênero, cor ou o que seja, porque todos nós entramos e estamos aqui pelo voto, representando parcela do povo brasileiro. Eu não me vejo e não vejo nenhum outro colega Deputado com qualquer tipo de



indiferença. Então, não se justifica a atitude tomada pelo Deputado Jean Wyllys de querer agora se abraçar na questão da sua condição sexual.

Então, eu gostaria que o colega Deputado que está hoje como depoente pudesse explicar, porque ele iniciou sua fala dizendo que várias pessoas desferiram esses tipos de termos ao Deputado Jean Wyllys e, na pergunta do Relator, ele disse que foi o Deputado Jair Bolsonaro.

Eu gostaria de ouvi-lo.

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - Para poder deixar claro, primeiro, não tem contradição nenhuma. Eu disse que o Plenário conseguia identificar muito dos Parlamentares que eram a favor e dos Parlamentares que eram contra o *impeachment* da Presidenta Dilma Rousseff. À medida que um Parlamentar era chamado, nós tínhamos uma enorme algazarra, uma enorme gritaria, porque foi uma constante, foi a sessão chamada como a sessão... Teve gente que soltou fogos, teve gente que gritou. Então, eu estou me referindo a essa gritaria. Agora, Deputado, se V.Exa. tivesse um filho Parlamentar, esse filho faria questão de filmar o voto de V.Exa., filmar o momento em que V.Exa. seria chamado a subir à tribuna e proferir o seu voto. Se há alguma questão premeditada, é que o filho do Bolsonaro estava filmando na hora em que o Jean foi votar. Foi quem filmou toda a confusão que levou à fita que foi apresentada ao Conselho de Ética. Então, não é algo normal que uma pessoa vá ao Parlamento e, com o telefone celular, vá para filmar exatamente o voto de quem tem tido enormes polêmicas aqui na Casa. Agora, no exato momento em que o Deputado Jean se dirigiu à tribuna — porque eu estava atrás dele — foram proferidas palavras como aqui já disse. “Agora vai a bichinha”, “vai o que queima-rosca”, “vai a franguinha”, isso foi proferido. Ele, depois do voto — quero aqui firmar —, cospe no Deputado Jair Bolsonaro e é cuspidado pelo Deputado filho do Jair Bolsonaro. Então, foi cuspe trocado. Então, foi cuspe trocado.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Sr. Presidente, ainda com a palavra e fazendo questionamento ao colega, ele não respondeu à pergunta que eu fiz, apenas se prontificou a falar única e exclusivamente que o Deputado filho do Deputado Bolsonaro, de forma errônea, na opinião dele, filmou o voto do Jean.

Eu não vejo aqui nesta Câmara nenhum problema diante da liberdade que todos aqui têm para se pronunciar, respeitadas as regras estabelecidas pela própria



Câmara, de filmar, até porque no plenário já existem, inclusive nas Comissões, filmagens e áudio de tudo que se faz aqui dentro. Eu já fui filmado falando algo que outros colegas usaram contra mim. Nem por isso eu vou impedir ninguém de filmar.

Eu acho que cada um de nós tem que ter o discernimento de falar e fazer as coisas que nós achamos e julgamos como certas em nome daqueles que nós representamos. Não posso de maneira nenhuma tentar justificar o que foi feito, que houve cuspe trocado, porque isso vai se tornar, até de certa forma, engraçado — achar que houve cuspe trocado, porque todos estão vendo. Não precisa pegar a filmagem de Eduardo ou de qualquer outro Deputado que tenha filmado. Tem que pegar a oficial que é feita pela própria Câmara. Lá mostra os fatos que aconteceram.

Se fosse por isso, tinha que pegar a filmagem da *Record*, se eu não me engano, que viu que o Jean teria, por leitura labial, premeditado que já iria sair de lá e cuspir no Deputado Bolsonaro. Como eu disse, eu não tenho acesso a essas investigações.

O colega no início da sua fala disse sim que “bichinha” e outros termos foram usados por várias pessoas. Na sua pergunta ele disse que foi o Deputado Bolsonaro. Isso contradiz a sua própria fala.

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - Deputado, não coloque na minha boca palavras que eu não disse.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Está registrado.

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - Só... Está registrado. O que eu estou dizendo é o seguinte: quando um Parlamentar ia...

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Está registrado.

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - Sim. Eu escutei com a maior calma. Eu estou... Quando um Deputado era chamado, havia uma gritaria. Agora, em relação às expressões “veadinho”, “queima-rosca”, essas não eram generalizadas. Elas foram dirigidas pelo Deputado Jair Bolsonaro. Tanto é que o Deputado Jair Bolsonaro vem de encontro ao Deputado Jean Wyllys. E ele, então, dá uma cusparada, e o filho dele devolve. O que eu estou dizendo da gritaria que tinha, o “Tchau, querida!”, tinha para muitos, é verdade. Fora, PT!, por exemplo, tinha para todos os Parlamentares do PT. Mas essas outras expressões ocorreram muito centralizadas no Deputado Jean Wyllys.



O SR. DEPUTADO EZEQUIEL TEIXEIRA - Sr. Presidente, posso...

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Só para fechar, Sr. Presidente, eu gostaria, então, que fosse registrado na minha fala que fosse solicitado pelo Relator o registro da fala do colega para que fosse analisado no seu relatório que ele menciona que essas expressões foram ditas por todos, por várias pessoas, e que, quando o senhor perguntou quem ele poderia identificar que falou, ele só se referiu ao Deputado Bolsonaro. Eu só queria isso, para que o senhor pudesse, depois, fazer seu juízo de valor.

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - Todos, não, Deputado. Eu, por exemplo, estava próximo, e não usei essas expressões. Eu jamais usaria a expressão “todas”. Porque se...

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - Como a audiência aqui...

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - Olha, como a audiência aqui, para... Retificando e colocando de maneira bem clara: a cada Deputado que era chamado, por Estado e por nome, havia uma grande gritaria. Dependendo do Parlamentar, falava-se uma ou outra expressão. Quando eram, por exemplo, Deputados do PT: “Fora, PT!” Outros chamavam de ladrões, etc. As expressões “bichinha”, “queimador de rosca”, “veadinho”, essas expressões foram ditas única e exclusivamente no momento em que o Deputado Jean Wyllys se dirigia à tribuna para proferir o seu voto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Obrigado, Deputado.

O advogado quer fazer uma pergunta?

O SR. CEZAR BRITTO - Acho que um Parlamentar pediu a palavra. Tenho a impressão.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO AUGUSTO - Sou eu. Sou eu. É para fazer perguntas ao Deputado Luiz Sérgio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. está se inscrevendo? *(Pausa.)* Pois não.

Inscrito também está o Capitão Augusto.

V.Exa. tem a palavra, Deputado.



O SR. DEPUTADO CAPITÃO AUGUSTO - Obrigado, Presidente.

Aqui fica uma sugestão até para nosso Relator Ricardo Izar. Não há o que justifique essa cusparada que Jean Wyllys efetuou. Se isso não for quebra de decoro e de ética, podemos até parar. Não há como qualificar senão como quebra de decoro, de ética, essa cusparada entre os Deputados. A questão é: tem agravante ou não? Essa cusparada foi premeditada ou não? Mesmo não sendo premeditada, obviamente está consolidada, pelas imagens, a quebra de decoro parlamentar do Deputado Jean Wyllys.

Agora, o interessante seria, talvez, pedir oficialmente a leitura labial, para que nós saibamos se ele disse “*cuspir no Jair Bolsonaro*” ou “*vou cuspir no Jair Bolsonaro*”, porque até agora nós não sabemos. Eu tenho a nítida impressão de que ele diz “*Eu vou cuspir no Jair Bolsonaro*”.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado...

O SR. DEPUTADO CAPITÃO AUGUSTO - Eu tenho essa impressão, mas, obviamente, a defesa diz o contrário. Então, nós precisamos de algo oficial para verificar essa questão da leitura labial.

A questão da nossa testemunha, Deputado Luiz Sérgio, que alega essas ofensas — em que pese essas ofensas verbais não ensejarem jamais uma conduta como esta de o Deputado Jean Wyllys cuspir no Deputado Jair Bolsonaro —, mas nenhuma imagem mostra essas palavras que o Deputado Jair Bolsonaro teria dito, segundo o relatório da defesa, naquele momento, para o Deputado Jean Wyllys. Em nenhum momento.

Eu não vi nenhuma das filmagens. E nem as filmagens que estão nos autos comprovam isso aí, em absoluto. A questão, a única coisa que as filmagens mostram é o Deputado Jair Bolsonaro falando “*Tchau, querida!*”. E todos os que votaram a favor do *impeachment* falaram isso também. Ele não foi o único que falou Tchau, querida! Vários falaram. No entanto, o Deputado Jean Wyllys acabou dirigindo a cusparada apenas ao Deputado Jair Bolsonaro.

Então, seria também interessante a defesa não só citar — como citou, na sua defesa aqui, no seu relatório — essas ofensas que, em tese, o Deputado Jair Bolsonaro teria dito, mas também que as comprovasse através de vídeos. E até agora não há nenhum vídeo, apesar da maciça transmissão de emissoras do Brasil



e do mundo, de vídeos de celulares — todos os Deputados, também, ali, e assessores, estavam filmando. Não há nenhuma imagem que mostre essa ofensa que o Deputado Jair Bolsonaro teria proferido ao Deputado Jean Wyllys no momento em que foi proferir seu voto referente ao *impeachment*.

Então, fica também a pergunta para a nossa testemunha: de onde saiu? Qual é comprovação que ele tem de que o Deputado Jair Bolsonaro teria feito essas ofensas? Mas não apenas no papel, na forma realmente de comprovação audiovisual.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Capitão Augusto, pode ficar tranquilo que tudo isso o Relator está tendo todo o cuidado de examinar. Nós estamos tratando da oitiva. Tudo que foi dito na fita vai ser levado em consideração. O Relator está tendo todo o cuidado. Não é a hora ainda de nós levarmos a discussão se foi falta de decoro, se foi quebra de decoro. Não é esta a hora. Essa discussão será em outra oportunidade. Agora nós estamos fazendo a oitiva das pessoas que foram indicadas pelo Relator.

Com a palavra o Deputado Ezequiel Teixeira.

O SR. DEPUTADO EZEQUIEL TEIXEIRA - Muito obrigado, Sr. Presidente.
Deputado Luiz Sérgio...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Antes que V.Exa. faça a inquirição, V.Exa. foi listado pelo Relator para ser ouvido.

O SR. DEPUTADO EZEQUIEL TEIXEIRA - Fui. Perfeito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. não respondeu. Mas recebi agora requerimento de V.Exa., dirigido ao Presidente do Conselho, dizendo que está disposto a prestar esclarecimentos. Estou levando ao conhecimento do Relator que V.Exa., como foi listado por ele, está à disposição. Ele, querendo, vai ouvi-lo no processo.

O SR. DEPUTADO EZEQUIEL TEIXEIRA - O.k.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Com a palavra V.Exa.

O SR. DEPUTADO EZEQUIEL TEIXEIRA - Muito obrigado, Sr. Presidente.

Eu quero me dirigir ao colega Luiz Sérgio, que é do meu Estado também. Nós somos do Rio de Janeiro. Eu sou Deputado de primeiro mandato e tenho tido muita cautela nos meus passos aqui. Estou aprendendo com os senhores. O Deputado



Luiz Sérgio já tem outros mandatos, já é Parlamentar tarimbado — e outros, tantos que estão aqui, muitos tarimbados. Eu estou aprendendo — aprendendo! Procuo aprender as coisas boas e separar as coisas ruins, deixá-las de lado. Mas é um aprendizado constante nesta Casa. Vivemos aprendendo do momento em que entramos ao momento em que se saímos daqui.

Eu gostaria de formalizar uma pergunta. Suponhamos que eu vá me dirigir ao Parlamento, aos Parlamentares, e, ao passar, me chamem de homofóbico ou de mercador de fé, ou não sei o quê. Eu estaria habilitado a cuspir nas pessoas?

O SR. CEZAR BRITTO - Essa questão é subjetiva.

O SR. DEPUTADO EZEQUIEL TEIXEIRA - Ou disparar qualquer tipo de agressão contra as pessoas? Isso justificaria?

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - Deputado Ezequiel, primeiro...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado...

O SR. CEZAR BRITTO - Essa matéria não é...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Essa pergunta é sobre suposição. V.Exa. não tem nenhuma obrigação de responder a essa pergunta, que não foi uma pergunta direta...

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - Objetiva.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - ...de um fato que ocorreu, do episódio.

O SR. DEPUTADO EZEQUIEL TEIXEIRA - Eu fiz a pergunta, Sr. Presidente, baseado na...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Um momento, Deputado. V.Exa. a fez sobre suposição. Então, só suposição, o Deputado, se quiser, faça por escrito ao Conselho, e o Conselho vai determinar em que circunstâncias. Mas, neste caso, V.Exa. está aqui para falar sobre fato do momento que aconteceu.

O SR. DEPUTADO EZEQUIEL TEIXEIRA - Eu quero esclarecer o porquê da pergunta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Pois não, Deputado.

O SR. DEPUTADO EZEQUIEL TEIXEIRA - É justamente só porque eu vi, — estou aprendendo, não é? — eu vi o Deputado Luiz Sérgio dizer que falaram...



(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. DEPUTADO EZEQUIEL TEIXEIRA - ...que ele era queima-rosca, falaram que era veadinho, falaram que era bichinha, e que nós tínhamos que aprender a viver com as diferenças. Eu acho que as diferenças têm que aprender a conviver também, porque se vitimizar a toda hora, esconder-se atrás de um homossexualismo ou de uma diferença, numa minoria, está sendo uma constância.

Então, eu queria saber se eu chegar e for, na realidade, como aprendizado, se, porventura, eu estiver passando para me dirigir aos Parlamentares e falarem “Mercador de fé!” “Homofóbico!”, estaríamos habilitados para disparar cusparadas ou fazer outros tipos de agressão? Isso nos preocupa muito. Uma pergunta. Se puder respondê-la, sim; se não puder, fica na consciência da gente.

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - Deputado, o que eu posso responder é o seguinte. O senhor, que é evangélico, precisa ser tão respeitado na sua fé e no seu trabalho pastoral, como o Deputado Jean Wyllys, mesmo sendo um Parlamentar que se assume gay. Foi isso que eu disse. Nós precisamos aprender a conviver com as diferenças porque, como o Parlamento representa a sociedade brasileira — hoje nós temos um gay assumido, que defende esta causa —, amanhã nós podemos ter um travesti ou alguém que tenha trocado de sexo.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Eu, não!

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - Sim, poderemos, porque se trata de um cidadão. Ele pode se candidatar e se eleger. Então, o Parlamento precisa aprender a conviver respeitosamente.

O SR. DEPUTADO EZEQUIEL TEIXEIRA - Isso está claro.

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - Então, o mesmo respeito que o senhor tem como evangélico qualquer outra pessoa precisa ter. É o que eu posso dizer em relação a isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Luiz Sérgio, eu gostaria que V.Exa. respondesse às perguntas sobre o fato.

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - É que diante da insistência... Mas eu concordo com V.Exa. Eu me aterei apenas ao fato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Sob suposição, nós vamos criar uma polêmica. Não é o momento. Vamos responder sobre o ocorrido, no



momento que nós estamos apurando. É o que interessa. É uma instrução que pode ser feita em qualquer outro lugar, não neste momento no Conselho de Ética, que está fazendo a oitiva de Deputados.

Tem a palavra o Deputado Glauber Braga.

O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - Sr. Presidente, vou ser bastante rápido.

Deputado Luiz Sérgio, Presidente José Carlos Araújo, Deputado Ricardo Izar, Relator desta matéria, e todos os outros Deputados desta Comissão, a tese da premeditação é falsa. Isso já ficou demonstrado. A prova testemunhal, a partir do depoimento do Deputado Luiz Sérgio, é cabal, com o depoimento dado aqui por ele sobre as circunstâncias e aquilo que ele ouviu no depoimento prestado e no discurso proferido pelo Deputado Jean Wyllys no dia do *impeachment*. O vídeo apresentado ontem também foi muito claro em relação às circunstâncias em que a fala do Deputado Jean Wyllys se deu.

O Conselho de Ética não é e não pode ser — nós temos certeza de que não será — o espaço de definição das nossas divergências ideológicas.

É apenas isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Com a palavra o Deputado Jair Bolsonaro.

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Sr. Presidente, prezado Relator, prezado Deputado Luiz Sérgio, com quem quantas vezes eu conversei no aeroporto, eu gostaria de esclarecer umas coisas.

A transgressão disciplinar mais grave que existe para ser aplicada ao militar do Exército chama-se “faltar com a verdade”: O cabo não sai sargento, o subtenente não sai 2º tenente e o coronel não sai general se em qualquer momento da sua vida for comprovado que faltou com a verdade.

Não estou com isso buscando a cabeça do Deputado Jean Wyllys. Não é isso! Mas, em momento nenhum, houve qualquer agressão da minha parte em relação ao Deputado Jean Wyllys neste episódio e, digo mais, em outros também.

Há pouco — temos aqui um Relator — um Deputado foi basicamente cassado por mentir na Comissão, e eu considero, também aqui dentro, mentir uma transgressão grave. Não existe nenhuma fita — duvido que apareça — dizendo que



eu chamei o Deputado Jean Wyllys ou dirigi a palavra a ele que fosse algo diferente da expressão “tchau, querida”. Nada, nada, nada mais além disso.

No tocante à premeditação, para mim, os vídeos são claros. Mas o que aconteceu? Ele ocupou a tribuna, deu o seu voto, ficou longe de mim, depois retornou a 2 metros e cuspiu. Isso aí não é um ato reflexo. Não sei — o advogado dele já foi da Ordem — se ele já representou contra mim também. É uma praxe! Já representou, não é? Já representou contra mim! É uma praxe atacar Jair Bolsonaro. Afinal de contas, eu estou no caderno de teses do PT do ano passado: “*Vamos cassar o mandato do Deputado Jair Bolsonaro*”. Como? Fazendo pressão junto a grupos sociais! Fizeram mais: aparelharam em parte o Ministério Público. Ela Wiecko pegou foi embaixo do meu braço uma matéria do jornal e foi ao Supremo, aproveitando a saída do Dr. Janot.

Dr. Cezar, não é lei, mas todos nós aqui, que já respondemos a qualquer coisa — eu duvido que tenha sido diferente —, recebemos todo o PP: é um procedimento preliminar, e nós respondemos. Não houve isso no meu caso.

O Ministério Público, quando me tornou réu no Supremo, por apologia ao estupro, por favor, meus colegas, eu quero vir para o Conselho de Ética por apologia ao estupro. Eu não quero conviver nesta Casa como incentivador de estupro no Brasil! Está na cara que é perseguição política! É lógico, doutor, confirma ali, porque eu sei disso. É uma perseguição atrás da outra! Usaram até ontem! O Deputado Chico Alencar...

Eu mesmo falei que respondi a uns 30 processos aqui! Já é o suficiente para me rotularem como mau-caráter! Respondi a 30 processos porque eu importuno a Esquerda! Eu atiro com 105 milímetros nas mentiras da Esquerda! E aquela tribuna da Câmara é meu tanque de guerra! Minha arma são as palavras! Minha bomba atômica é a verdade! E a Esquerda detesta isso.

Desculpe-me, Deputado Luiz Sérgio, com toda a simpatia e a consideração, não generalizo quem é do PT. Até esta representação, prezado Deputado Marcos Rogério, colegas do PV falaram para mim que não concordaram. E por que só o PV? Geralmente era o bolo: PT, PCdoB, PSOL, Rede, OAB. Era o bolo. Entrou só o PV, para sobrar oportunidade para que outros aqui do PCdoB, do PSOL, do PT pudessem ser Relatores.



Daí, nosso Presidente fez uma ginástica salutar para buscar o mais imparcial possível e botou um colega como Relator, que saiu do PT, mas o PT não saiu dele! O que está em jogo aqui — o Deputado Marcos Rogério sabe disso, eu vi no voto dele — não só Jair Bolsonaro: é a nossa imunidade Parlamentar, é o nosso direito de defender o que bem entendemos! Mais ainda: o que eu disse foi da tribuna da Câmara! Falam tanto em ditadura militar, não é? O que estão fazendo? O que alguns querem fazer agora? Cassar nosso direito de falar, nosso direito de palavras e de opiniões. E mais ainda: o dia em que partido ou grupo de partidos conseguir uma hegemonia aqui... Por exemplo, o Capitão aqui, que não é daquela maioria, por um motivo qualquer, cassam o mandato dele ou calam a boca dele: *“Fica quieto, que você vai para o Conselho de Ética, e lá só tem gente nossa. Te aprovam lá, e você vai para o plenário e cassam seu mandato”*.

É acovardar, é calar! Querem calar o Parlamento, como lamentavelmente a turma do Supremo, que me transformou em réu, fez! Olha o esdrúxulo agora: caso Renan. Miram no Renan, para atirarem em Jair Bolsonaro, porque eu sou o candidato em 2018. Gostem ou não, eu tenho muitos amigos. Respeito o Parlamento! Há muita gente que me detesta. Tudo bem. Então, o que acontece? Permita-me terminar.

Olhem só, decisão do Supremo, Deputado e Senador réu, na cadeira laica, não senta assim na cadeira presidencial. Como fica o meu caso, se eu sou réu lá? Eu vou ter que pedir clemência ao Supremo para me julgar, porque, se me julgarem e me absolverem, tudo bem. Se me julgarem e condenarem, como é um crime de pequeno potencial, eu não me enquadro na ficha limpa. Mas, sem ser julgado, eu vou ser sangrado, numa campanha toda, como réu no Supremo. E essa nossa imprensa, que eu muito bem conheço, vai dizer: *“Ele é réu no Supremo”*. Não vai falar o motivo!

V.Exa. sabe do caso do crime ambiental em que eu respondi a processo no Supremo também. Fui autuado, V.Exa. conhece quem me autua, filiado ao PT...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Peço que conclua, Deputado.



O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - ...em Angra dos Reis, autuam-me num dia e numa hora em que eu tinha metido o dedo no painel de presença nesta Casa! É isso!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Peço que conclua, Deputado.

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - É a mesma coisa a questão do racismo. O CQC não entrega a fita bruta, porque fizeram as perguntas e inverteram as respostas. Daí, eu passei a ser um grande racista. Isso tudo é trabalho!

Então, é lógico, cassem meu mandato! Cassem meu mandato, mas não fiquem me caluniando, não fiquem inventando coisas! Nada contra o Deputado Jean Wyllys. Nada contra as ideias dele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado, o tempo de V.Exa. expirou.

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Não menti, não o ofendi em absolutamente nada naquele momento. E, por favor, Deputado Luiz Sérgio, se V.Exa. tem qualquer prova nesse sentido, apresente, que é faltar à verdade! E eu peço a renúncia ao meu mandato, caso apareça qualquer coisa dizendo que eu o chamei disso ou daquilo, como alguns poucos falaram por aí.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Tem a palavra o Dr. Cezar Britto, da defesa.

O SR. CEZAR BRITTO - Sr. Presidente, Sr. Relator, nobre testemunha, antes de fazer a pergunta, já que houve uma manifestação dirigida especificamente à defesa pelo Deputado Capitão Augusto e pelo Deputado Jair Bolsonaro, eu queria tranquilizar os dois e os nobres Deputados de que, como advogado que sou e responsável pela defesa, compreendo meu papel e sei que, como advogado — é função da defesa —, vai ser ele provar, como estamos provando, o alegado.

A legislação nos diz, com muita clareza, que se pode provar de várias formas: por vídeo, por testemunha, por informação, todos os meios possíveis de direitos que são colocados à disposição, por força da democracia e da paridade de armas à disposição da defesa. A defesa provará, como tem provado, com ética e com respeito, as afirmações que foram postas na defesa.



Quanto à subjetividade de avaliar se essas provas devem ter outro tratamento, caberá a cada um dos julgadores, e a defesa demonstrará claramente, na fase própria, que os fatos alegados, especialmente a reação justa ou a reação a uma provocação, configuraram um fato que é admitido pelo próprio Deputado Jean Wyllys. Cada momento no seu momento, cada coisa no seu devido lugar.

Eu queria tranquilizar que a defesa tem clareza da afirmação e clareza de que provará tudo o que é posto à disposição de V.Exa., quando forem julgar o processo com a isenção que é cabível a cada um dos julgadores.

Mas pergunto à testemunha, para que não paire dúvida sobre as expressões resumidamente homofóbicas que foram postas e aqui confirmadas, se estas mesmas expressões foram utilizadas em relação ao depoente.

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - Não, não!

O SR. CEZAR BRITTO - Se ele ouviu, estando próximo dos fatos, dirigir-se a qualquer outro Parlamentar.

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - Expressões como “veadinho” só surgiram quando o Deputado Jean Wyllys foi votar. Expressões do tipo “tchau, querida”, “fora, PT” foram ditas para muitos outros Parlamentares.

O SR. CEZAR BRITTO - Excelência, estou satisfeito com a resposta, compreendendo que esta também é a forma de provar o que se alega na defesa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - O Relator quer falar?

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Estou satisfeito, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Não havendo mais nenhum Parlamentar que queira fazer perguntas ao depoente, eu agradeço ao Deputado Luiz Sérgio a sua presença aqui neste Conselho de Ética. V.Exa. está dispensado.

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Dispensado como depoente.

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - Está o.k. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Jair Bolsonaro, V.Exa. foi convidado pelo Relator para falar como depoente, por favor.



O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Sr. Presidente, permita-me uma pergunta. Eu peço à imprensa, por favor! Está no *Estadão*...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Jair Bolsonaro, por favor.

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Me chamar de torturador... Tenham vergonha!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Jair Bolsonaro, por favor, V.Exa. vai estar agora na condição de depoente para responder às perguntas feitas pelo Relator, pela defesa ou pelos Deputados, sobre o episódio que aconteceu no dia 17.

Portanto, eu gostaria que V.Exa. se ativesse a isso, para evitar perda de tempo e causar uma polêmica que não é devida neste instante no plenário do Conselho de Ética.

Tem a palavra o nobre Relator Ricardo Izar.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Deputado Jair Bolsonaro, V.Exa. pode esclarecer sobre o vínculo que possui com o representado? Gostaria que V.Exa. relatasse exatamente o que ocorreu no momento dos fatos.

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Sobre o vínculo ao qual V.Exa. se refere, eu não tenho praticamente nada que me faça me aproximar do Deputado Jean Wyllys, no tocante ao campo das ideias. Os projetos que ele apresenta aqui, como aquele que permite a uma criança de 12 anos de idade fazer mudança de sexo independentemente da vontade dos pais e a sua proposta do *kit* de combate à homofobia... Ele, inclusive, quando descobriu o *kit gay* em novembro de 2010, ele era Deputado eleito, não havia tomado posse ainda. Entendo que lá começou uma grande divergência entre nós porque eu tive acesso, como qualquer um pode ter acesso a tudo o que é filmado aqui na Câmara, e tomei conhecimento do que seria aquele *kit*. No meu entender, era uma barbaridade, e eu tinha todo o direito de criticá-lo, como fiz da tribuna da Câmara, em mídias sociais, em programas de televisão, exatamente para evitar que criancinhas a partir de 6 anos de idade tivessem acesso àquele tipo de material. Não se combate a homofobia passando filmes, como eu tenho, de crianças menores de idade se acariciando, inclusive, com o filme *Beijo Lésbico* — eu tenho aqui a fita do Secretário de Alfabetização do MEC



dizendo que levou 3 meses para decidir até onde a língua de uma menina entraria na boca de outra menina para fazer aquele filme —, para passar para criancinha a partir de 6 anos de idade nas escolas públicas. Então, a nossa briga começou aí. Ele, favorável; e eu, contrário. Fora isso, não tenho lembrança de qualquer agressividade entre nós que não tenha... No campo dos debates aqui, a temperatura muitas vezes subiu em várias oportunidades. Mas faltar com o respeito, chamá-lo destas palavras aqui? Duvido que haja alguém que mostre qualquer vídeo, qualquer coisa neste sentido. Nada mais além disso. Em relação ao fato em si, estava ali com vários Parlamentares e o jargão nacional era “tchau, querida”. Foi isso que eu falei para ele. Eu falei e dei “tchau” para ele. Ele foi, passou longe de mim, uns 2 metros, voltou 1 metro e meio, mais ou menos, cuspiu e correu. Temos aí o vídeo da *BandNews*. Foi um gesto premeditado. Agora, é o direito dele de votar. É o direito dele também ali, como muitos se manifestavam com palavras sem ser ofensivas, de fazê-lo. Agora, voltou-se contra mim. Ali era comum este jargão “tchau, querida” — nada mais além disso. Eu não posso admitir. Inclusive, eu vou apresentar ao Relator — se é que ele já não tem — matéria jornalística em que ele diz: “*Cuspi e voltarei a cuspir quantas vezes forem necessárias*”. Da minha parte, eu não tenho ódio dele, não. Mas eu queria uma retratação dele, dizer que se equivocou, que estava de cabeça quente. Quem sabe isso atenua a situação dele. Errar todos nós podemos errar. Quem nunca errou? Mas ele declarar isso aí, botar inclusive no Twitter dele? Não sei em que horas foi postado no Twitter dele, mas foi muito tempo depois. Descrever o episódio, inclusive nos comentários, muita gente elogiou a cusparada, e ele agradeceu o elogio. Isso não foi um ato impensado — não foi um ato impensado! Foi pensado e, se tivesse sido um ato impensado, ele poderia, pelo menos, ficar quieto, deixar baixar a poeira e responder pelos seus atos no futuro. A repercussão seria muito menor. Vocês podem ver o caso do avião comigo. Se fosse o contrário, eu estaria no Conselho de Ética, Sr. Presidente. No avião, por coincidência, estou do lado dele, ele se levanta e muda de cadeira. Se eu faço isso com ele, ele me bota no Conselho de Ética por preconceito. Eu não tomei providência nenhuma. É lógico que fiquei chateado. Podia bater um papo com ele no avião. Qual o problema? Ou podia não bater. Nada contra. Minha briga é no campo das ideias, como acontece com muitos de nós aqui. No campo das ideias, às vezes, muitos não concordam com



uma proposta do Deputado Delegado Éder Mauro ou do Deputado Nelson Meurer. Não há problema nenhum. Mais do que um direito, é dever nosso lutar pelo que é melhor ou aperfeiçoar um projeto do outro. Mas se comportar dessa maneira e depois se gabar desse ato? Aí a decisão fica com os senhores, integrantes do Conselho, se há alguma providência ou não.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - V.Exa. pode me dizer se provocou o representado, fazendo com que ele praticasse o ato em debate? Em caso positivo, em que consistiu a provocação?

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Não houve provocação. Todo mundo falava “tchau, querida”. Quando ele foi para lá, já sabia que ia receber um “tchau, querida”. Como muitas vezes eu ocupo a tribuna, ocorre algum murmúrio do pessoal da Esquerda. Eu passo por cima disso. Nem por isso eu perco minha linha na tribuna da Câmara. Falam coisas pesadas, como agora aqui, o *UOL*, *Estado de S.Paulo*, botando: “*Bolsonaro, que já defendeu torturador...*”. Daí começa a matéria. Ora, imprensa brasileira, tenha vergonha na cara, meu Deus do céu! Vocês que dizem o tempo todo que o coronel é o torturador reconhecido pela Justiça, apresentem-me uma sentença criminal transitada em julgado! Apresentem-me! Não apresentam, e ficam com a mentira o tempo todo na mídia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Jair Bolsonaro, peço a V.Exa. que se atenha às perguntas do Relator, por favor.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - No vídeo, constam as imagens de V.Exa. dizendo “*tchau, querida, tchau*”. V.Exa. dirigiu estas palavras a outros Deputados que votaram contra o *impeachment* também?

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Não, não dirigi, não. Confesso a V.Exas. que não dirigi. Está o.k.? Até porque, se pegarem as imagens, eu fiquei pouquíssimo tempo ali. O “tchau, querida” tinha até cartaz na minha mão, quando eu estava na bancada. Se pegarem todas as imagens, eu acho que o Deputado Glauber votou antes de mim. Se eu não me engano, foi o Deputado Glauber. Quando o Glauber começou, quando estava no voto dele, eu estava chegando. Logo depois do episódio, eu saí. Então, eu fiquei ali talvez uns 3 minutos. Por isso, eu não dirigi aquelas palavras a outras pessoas dali. Mas, de onde eu estava na bancada, falei, sim. Falei e levantei um cartazinho que havia lá do “tchau, querida”.



O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Sr. Relator, posso fazer um aparte em complemento à pergunta de V.Exa.?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Não, Deputado. O depoente não pode ser interrompido. Na hora, V.Exa. fala.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Está bem. Posso voltar atrás na pergunta do Relator, não é? (*Pausa.*)

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Só para complementar, se me permite, Sr. Relator. Olhem só: é a letra G, Glauber; o JA, eu, e o JE, Jean Wyllys. Eu não fui para lá porque era o Deputado Jean Wyllys. Acho que teria Jean Wyllys, se eu não me engano, há um Parlamentar no meio ali. Acho que era a Deputada Jandira Feghali. Então, eu não fui para lá para provocá-lo. Eu saí da minha bancada para votar, porque aquele era o meu momento. Por coincidência, estavam o Deputado Glauber, ele, eu e a Deputada Jandira no mesmo bolinho ali, de cinco ou seis Parlamentares. Então, não foi provocação da minha parte.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Estou satisfeito, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Dr. Cezar, V.Sa. quer falar em seguida, ou concedo a palavra a outros Deputados e V.Sa. faz as considerações no final?

O SR. CEZAR BRITTO - No final.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - O.k. No final. V.Sa. fique à vontade, se quiser um a um ou no final. (*Pausa.*)

Com a palavra o Deputado Marcos Rogério.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - A pergunta que faço a V.Exa. é em relação ao alvo do ataque. Embora todos tenham conhecimento de que ele se dirigia a V.Exa., a cusparada não atingiu apenas V.Exa. naquele momento. Quem mais estava do lado?

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Pelo que eu me lembro, atingiu 20% em mim, uma quantia muito maior no Deputado Sóstenes e no Deputado Luis Carlos Heinze, que eu tenho certeza. Mais gente reclamou ali, mas eu não me recordo aqui de quem foi.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Qual foi a reação de V.Exa. nesse momento?



O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Eu não fui para cima dele, não o xinguei, não o ofendi. Fiquei chateado, me limpei ali, e ele correu. Eu fui cuidar da minha vida. Logicamente, cuidar da minha vida é ser interpelado pela imprensa. Parecia que eu era o responsável pela cusparada, que eu era o errado naquela história toda ali. Nada mais além disso.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - O.k. Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Concedo a palavra ao Deputado Capitão Augusto.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO AUGUSTO - Obrigado, Sr. Presidente.

Deputado Jair Bolsonaro, eu fico até imaginando se fosse o contrário, se tivesse ocorrido de V.Exa. ter efetuado essa cusparada contra o Deputado Jean Wyllys, o quanto V.Exa. seria massacrado por essa mídia que já não dá sossego, não dá paz. Talvez até mesmo pelo temor de V.Exa., que sairá — tem tudo realmente para sair — como candidato em 2018 e com grande chance de sucesso, já que é o único político que aonde vai é ovacionado.

A classe política no Brasil realmente está em baixa. Onde os políticos se apresentam como Deputados, como Prefeitos, como qualquer coisa, é vaia na certa. V.Exa. é o único que é ovacionado aonde vai.

Tive a oportunidade de ver em Barretos mais de 100 mil pessoas naquela noite, na hora em que V.Exa. foi anunciado, como foi ovacionado, assim como ocorre em todo o Brasil.

Nós ouvimos esta semana, recentemente, o pessoal chamá-lo de “Trump do Brasil”. Talvez V.Exa. surpreenda também aqui em 2018 e terá nosso total apoio.

Houve também aquele caso do avião que V.Exa. já relatou e foi muito visto nas redes sociais. Se fosse o contrário, imagino o quanto estariam massacrando V.Exa. para dizer que V.Exa. é homofóbico. O contrário realmente não acontece.

Aliás, a imprensa até protegeu bastante o Deputado Jean Wyllys. Numa situação vexatória como esta, que mancha a imagem de todos nós Deputados da Câmara dos Deputados, imagem que já não é boa, a imprensa deu algumas notas, houve repercussão, mostrou filmagem, mas não houve nenhum editorial condenando, massacrando ou criticando o comportamento do Deputado Jean Wyllys. Então, há certa proteção.



Mais um pouco, vão dizer que V.Exa. é o culpado, como já estão querendo colocar mentiras, dizendo que V.Exa. teria proferido palavras antes da votação. V.Exa. acabou de dizer que, até pela ordem alfabética, chegou naquele momento para pronunciar o voto favorável ao *impeachment*. De certa forma, já existe este movimento para dizerem que a culpa foi de V.Exa., que instigou, quando há comprovações, por meios audiovisuais, de que a única expressão que teria dito lá foi o “tchau, querida”, junto a centenas de Deputados que falavam para todos assim que votavam contrariamente ao *impeachment*.

A surpresa é que talvez o Deputado Jean Wyllys se aproveite da popularidade de V.Exa., o que também acaba sendo uma tremenda repercussão para ele. Com tantos que falaram o “tchau, querida” para ele lá, ele foi justamente atrás de V.Exa. para efetuar a cusparada.

Então, eu acho que seria bastante interessante esta questão da premeditação, até para o que nós vamos ter que fazer aqui, digamos, na dosimetria da pena porque, para mim — volto a dizer —, realmente há nítida quebra de decoro Parlamentar.

Portanto, seria interessante deixar realmente bem claro que ele não desceu da tribuna e foi diretamente cuspir em V.Exa. e, sim, que ele desceu da tribuna, foi conversar, salvo engano, com o Deputado Chico Alencar — não sei com quem — e retornou. Pelas imagens que constam dos autos, vemos pela leitura labial ele dizer, premeditadamente, que iria cuspir em V.Exa.

Assim, seria realmente bastante interessante deixar consignada e bem clara esta questão da premeditação, que obviamente é ainda mais grave.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Capitão Augusto, só para registro, político pode estar em baixa, eu não duvido disso. Mas quero dizer a V.Exa. que não é só o Deputado Bolsonaro. Eu me orgulho de ser político, eu tenho orgulho de ser político — eu não escondo isso. Eu uso o broche aqui e fora daqui e, nos lugares aonde vou, não sou vaiado, muito pelo contrário. Eu tenho sido ovacionado, tenho sido parabenizado pelo trabalho que tenho feito nesta Casa.

Portanto, eu tenho feito isso com orgulho e tenho dado o melhor de mim. Eu não tenho vergonha de ser político, nem me escondo de ser político.



O SR. DEPUTADO CAPITÃO AUGUSTO - Não, Sr. Presidente, eu não tenho dúvida nenhuma de que temos excelentes Deputados, Deputados honestos aqui. É que a forma como o Deputado Jair Bolsonaro é recebido em todos os Estados, nos aeroportos, é espontânea e suprapartidária. É deste movimento que eu falo, de ele ser ovacionado por onde passa, desta aceitação gigante que ele tem.

Obviamente, não estou desmerecendo ninguém, porque nós temos excelentes Parlamentares aqui, Parlamentares comprovadamente honestos, éticos, corretos, coerentes. Eu também me orgulho de ostentar nosso broche da Câmara dos Deputados, pelo qual também faço tudo para honrar os votos, mediante uma forma honesta de trabalho.

Mas a forma como o Deputado Jair Bolsonaro é recebido em todos os lugares do Brasil é uma coisa ímpar. Nenhum político do Brasil tem esta receptividade por onde passa, pela multidão que ele arrasta. Foi isso que eu quis dizer, sem querer desmerecer nenhum Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - O.k., Deputado.

Já que V.Exa. está com a palavra, pode continuar se pronunciando.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO AUGUSTO - Era só para deixar bem registrada esta questão da premeditação. Também quero deixar bem registrado isso, já que citaram aqui que o Deputado Jair Bolsonaro havia proferido ofensas. Eu só quero reafirmar para o Relator Ricardo Izar, que obviamente terá lucidez na hora de fazer o seu relatório, mas, por tudo o que já foi dito aqui, não é uma verdade o fato de ele haver proferido ofensas anteriormente à votação.

É só para reafirmar esta conduta, a respeito da qual nosso Deputado Marcos Rogério já havia perguntado e já havia ficado consignada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Obrigado.

Concedo a palavra ao Deputado Delegado Éder Mauro.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Sr. Presidente, na verdade, eu não quero nem perguntar, eu vou registrar. Ainda há pouco, eu pedi a palavra durante a pergunta do Relator, o Deputado Ricardo Izar. Eu entendi o sentido da pergunta do Deputado Izar. Ela foi muito bem colocada, porque ele queria tirar a dúvida ou ter a certeza de que o Deputado Bolsonaro realmente não se dirigiu à



peessoa do Deputado Jean Wyllys, quando ele disse “*tchau, querida*” e, sim, à questão da ex-Presidente, que estava sendo “impeachmada”.

Isso ficou claríssimo quando o Deputado Jair Bolsonaro disse que ele esteve lá por pouco tempo e que, na ordem de sua votação, pela letra do seu nome, durou cerca de 3 minutos. Ele diz que não se dirigiu especificamente à pessoa do Deputado Jean Wyllys com a questão do “*tchau, querida*” e, sim, única e exclusivamente, de forma generalizada, como um mar de centenas de políticos e Deputados que estavam gritando “*tchau, querida*”, referindo-se à ex-Presidente “impeachmada”.

Esta é uma questão claríssima, para a qual eu quis chamar atenção quando da pergunta do Relator Ricardo Izar.

A outra questão diz respeito ao fato de o Deputado Jair Bolsonaro dizer que permaneceu por pouco tempo lá para a votação e que ele estava bem próximo quando o Deputado Jean Wyllys entrou para votar, fez a pronúncia do seu voto, saiu, dirigindo-se para a direita, voltou em direção ao Deputado Bolsonaro e desferiu a cuspidada. Assim foi colocado pelo Deputado Bolsonaro com suas próprias palavras.

Sr. Presidente, quando alguns aqui colocam a questão de aprendermos a conviver com as diferenças, para mim, como coloquei ainda há pouco, não vejo questões de diferenças ser tratadas aqui.

Eu, que tenho problemas com o Deputado Jean no próprio Conselho de Ética e na Justiça, não o tratei, em nenhum momento, nem aqui dentro desta Casa nem na Justiça, de forma a depreciar ou a questionar a sua questão sexual. Nunca! E nunca vi, dentro desta Casa, ninguém se dirigir ao Deputado Jean exatamente questionando este tipo de coisa, e, sim, questionando ideias e propostas.

Como já foi dito aqui, nós concordamos e discordamos uns dos outros, e eu discordo de quase todas as ideias dele, quase todas.

Então, eu não posso acreditar que o Deputado Jean, que cometeu o que cometeu, e, como já foi dito por outros Deputados aqui, com uma atitude pequena, com uma atitude impensável — talvez porque, pelo que eu já ouvi falar, tenha sido até premeditado —, isso não pode ser considerado quebra de decoro por parte do Deputado. Se assim não for, o que mais virá pela frente?



Assim, eu gostaria de fazer este registro não porque eu tenha problema com o Deputado Jean, porque eu responderei, como ele responderá, por tudo em que nós nos tornarmos opositores em qualquer esfera, mas porque não podemos aceitar qualquer atitude de qualquer Deputado que queira, inclusive para se promover, se esconder atrás da vitimização, seja por questões de gênero, de cor, seja lá do que for.

Este é o meu registro, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Obrigado, Deputado.

Concedo a palavra ao Deputado Ezequiel Teixeira.

O SR. DEPUTADO EZEQUIEL TEIXEIRA - Deputado Jair Bolsonaro, quando eu cheguei aqui à reunião, eu estava escutando o Deputado Luiz Sérgio falar justamente que houve uma reação do Deputado Jean Wyllys. Foi por isso que ele reagiu daquela maneira, porque foi xingado de veadozinho, queima-rosca. Qual o outro nome? Bichinha. Se não me falha a memória, era sua pessoa que estava fazendo isso. Eu quero que fique bem claro que a gente já está cansado desse negócio de vitimização. Eu era a vítima. A gente já está cansado disso. O senhor fez isso?

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Eu lamento as palavras do Deputado Luiz Sérgio. Eu não ouvi, mas me foi relatado. Isso não houve. Não foi naquele momento, mas em momento nenhum eu nunca me referi a ele desta forma. Minha briga sempre foi no campo das ideias. Eu lamento. Eu não estava aqui. Eu queria saber se o Deputado Luiz Sérgio estava ali perto do evento. Não sei se ele declarou isso. Ele estava perto do evento, ou não, o Deputado Luiz Sérgio?

O SR. DEPUTADO EZEQUIEL TEIXEIRA - Era um dos mais próximos.

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Mas, mesmo assim, lamento as palavras dele, porque não condizem com a verdade. Uma coisa gravíssima num homem ou numa mulher é mentir. A mentira não pode servir para defesa ou como plataforma política de quem quer que seja.

O SR. DEPUTADO EZEQUIEL TEIXEIRA - Perfeitamente, até porque esta atitude do Deputado gera opiniões, forma opiniões. Logo em seguida, tivemos um ator que também cuspiu numa senhora num restaurante. Na realidade, aquilo foi muito ruim, foi um péssimo exemplo do Parlamento brasileiro, não simplesmente



para o Rio de Janeiro, não simplesmente para o Brasil, mas para as nações que estavam naquele momento transmitindo aquela sessão.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Concedo a palavra ao Deputado Glauber Braga.

O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - Sr. Presidente, acho que o advogado quer se manifestar primeiramente. É possível?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Não. O advogado já combinou com a Presidência que vai se manifestar por último, depois de todos os Deputados falarem.

O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - Está bem. Deputado Jair Bolsonaro, minha pergunta é objetiva. Um parlamentar, Presidente da Casa, foi cassado por ter mentido em uma Comissão. O senhor disse aqui hoje que nunca se referiu ao Deputado Jean Wyllys com qualquer tipo de xingamento ou palavra que fosse para ofendê-lo fora da discussão do mundo das ideias e das teses que o senhor defende.

Minha pergunta é clara e objetiva: o senhor confirma que nunca o fez e assume o compromisso de que, se provado diferente, a partir de um conjunto de provas, que o senhor renuncia ao seu mandato?

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Quem está sendo julgado aqui não sou eu, o.k.?

O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - O senhor não disse isso?

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Quem está sendo julgado aqui não sou eu. Não vou entrar nesta sua historinha de jogo de palavras, até porque a mídia é contumaz em pegar, como no caso da Deputada Maria do Rosário: “*Não te estupro porque você não merece*”, mas não bota o começo em que ela me chama de estuprador. Então, não vou aceitar este tipo de provocação e, se V.Exa. tem qualquer coisa, represente-me no Conselho de Ética. Está respondida a sua pergunta.

O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - Vou para a próxima. No dia 7 de maio de 2015, o senhor disse, na Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados, onde estava sendo discutida...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)



O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - É claro que tem a ver com o tema. Tem a ver com o tema, inclusive porque o Deputado Jair Bolsonaro vai...

Agora vai haver censura ao uso da palavra dos Parlamentares? Eu ouvi os senhores falar com tranquilidade, com equilíbrio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Este Conselho tem Presidente, e o Presidente está aqui para colocar ordem na Casa e dirigir os trabalhos. Eu não posso, por ilação, deduzir o que o Deputado vai dizer. Ele está citando um fato, uma data, e eu tenho que ouvir, e esta Casa vai ter que ouvi-lo.

O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - Mas, para facilitar o entendimento...
(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Por favor, Deputado, V.Exa. está chegando ao Conselho agora. O Deputado Ezequiel Teixeira também está chegando e, pacientemente, está aprendendo. Então, vamos aprender um pouco também.

O Deputado está com a palavra, no prazo dele. Tem, portanto, o direito de formular a pergunta que quer fazer, da forma como ele achar mais conveniente, desde que venha a ter relação na frente com o fato.

O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - Para facilitar o entendimento, eu explico previamente aos colegas Parlamentares.

O Deputado Luiz Sérgio afirmou nesta Comissão que o Deputado Jean Wyllys, quando se dirigia para fazer o seu pronunciamento na sessão do *impeachment*, depois que saiu do plenário, logo que estava saindo do palanque, foi ofendido com um conjunto de expressões aqui lembradas pelo Deputado Luiz Sérgio.

O Deputado Jair Bolsonaro, aqui desta tribuna, disse que isso não aconteceu, que é uma mentira e que, se ele fosse pego falando qualquer tipo dessas agressões para o Deputado Jean Wyllys, não só naquele momento, mas também em momentos anteriores, que ele estaria mentindo e que, por isso, ele renunciaria ao seu mandato. São palavras proferidas pelo Deputado Jair Bolsonaro no dia de hoje.

Então, a conexão que tem com o fato que está sendo discutido é exatamente a avaliação do que foi dito pelo Deputado Jair Bolsonaro na interação com o Deputado Jean Wyllys.



Assim, continuo. No dia 7 de maio de 2015, durante a reunião ordinária da Comissão de Relações Exteriores para discutir o Projeto de Lei nº 7.787, de 2014, entre outras coisas, o Deputado Jair Bolsonaro se dirigiu ao Deputado Jean Wyllys como *“cu ambulante, o último órgão do aparelho excretor, porque tem um Deputado aqui que ama esse órgão”*. São palavras do Deputado.

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Posso responder, Sr. Presidente, a essa figura aí?

O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - Eu quero finalizar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Jair Bolsonaro...

O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - Eu peço que seja repostado meu tempo, Sr. Presidente. Eu estou falando com calma, com tranquilidade.

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Eu estou sentindo que tem um caso de amor aí. É um caso de amor entre esses dois. Eu acredito que é isso. Só pode ser. Só pode ser amor. Deve estar apaixonado.

O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - Eu vou concluir com respeito e com brevidade.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Sr. Presidente, V.Exa. ouviu toda a pergunta. Os fatos não se ligam.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Jair Bolsonaro... Deputado Glauber Braga...

(Não identificado) - Foi recusada pela Presidência ainda agora a do Augusto...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputados, por favor.

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Continue, continue. Eu espero concluir. Continue.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Bolsonaro, V.Exa., quando está falando, não pode ser interrompido. E o Deputado Glauber, no seu tempo, não pode ser interrompido, a não ser que ele dê o aparte. Portanto, V.Exa. o respeite como ele o respeita quando V.Exa. fala. Portanto, vamos colocar ordem, que isso aqui é uma Casa da ética e nós temos que agir como tal.

Deputado Glauber, tem V.Exa. a palavra.



O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - Obrigado, Presidente. O Deputado não precisa ficar nervoso por ter feito aqui a colocação de uma mentira. Mas vamos continuar. Sigamos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Mais um minuto para o Deputado Glauber reparar o seu tempo.

O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - Muito obrigado. Além disso, o Deputado, no dia 20 de outubro de 2015, na CPI de Crimes Cibernéticos, se referiu ao Deputado Jean Wyllys como “o Deputado do rabo preso”.

Eu, pessoalmente, presenciei, por inúmeras vezes, o Deputado Jair Bolsonaro, em Comissão, atrás do Deputado Jean Wyllys, fazendo todo tipo de agressão e de xingamento fora dos microfones, exatamente para tentar fazer com que prova contra si não existisse.

O senhor fez aqui um desafio. O senhor disse o seguinte: *“Por que, então, não há representação no Conselho de Ética?”* O senhor tem mais de 30 representações, no Conselho de Ética, no Supremo Tribunal Federal, como o senhor teve a oportunidade de dizer ontem.

Eu não tenho uma representação no Conselho de Ética, mas digo: o senhor está mentindo! O senhor está mentindo! O senhor tem a obrigação — a obrigação — de, se aquilo que eu estiver dizendo não for verdade, representar contra mim no Conselho de Ética, porque as palavras proferidas pelo senhor aqui hoje nesta Comissão são mentiras, de acordo com o que está demonstrado, no que já foi encaminhado para o Relator nesta Comissão e por tudo aquilo que tivemos a oportunidade de verificar ao longo dos últimos anos.

Exatamente por esse motivo, com calma, com tranquilidade, sem responder às ofensas do senhor, eu quero aqui ter a oportunidade de dizer: o senhor mentiu hoje nesta Comissão. O senhor mentiu quando disse que não agrediu o Deputado Jean Wyllys no plenário e o senhor, por ter mentido, necessariamente, se cumprir a sua palavra, vai renunciar ao seu mandato. Se não o fizer, tem a obrigação, ou o senhor ou o seu partido político, de representar contra mim no Conselho de Ética, dizendo que aquilo que eu estou afirmando neste momento não é verdadeiro.



O Deputado Jair Bolsonaro — eu vou repetir pela enésima vez — está mentindo nesta Comissão! E uma mentira não pode prevalecer sobre a verdade, para que tenhamos um julgamento que não seja verdadeiro contra o Deputado Jean Wyllys.

Eram essas as minhas palavras. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Obrigado, Deputado.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO AUGUSTO - Gostaria de fazer a reinscrição, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Por favor, por favor...

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Sr. Presidente, quero fazer a minha inscrição.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - O Deputado Chico Alencar está inscrito. O Deputado Chico Alencar está inscrito para falar.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Obrigado, Presidente.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO AUGUSTO - E a reinscrição?

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Já foi dada a palavra?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Esperem aí. Calma, um minuto, por favor.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - V.Exa. só mencionou que o Deputado Chico estava inscrito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - O Deputado Chico Alencar pediu a palavra como não membro, como V.Exa. mesmo fez. Eu vou dar o tempo, ou seja, o Deputado foi inscrito, mas vou dar o tempo a V.Exa. também.

O tempo agora, antes da fala do Deputado Chico Alencar, é do Deputado Bolsonaro, para responder ao Deputado Glauber.

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Sr. Presidente, prezado Deputado Glauber, V.Exa. não vai me tirar do sério. Sendo acusado de qualquer coisa, tendo em vista o seu caráter na sua vida pregressa, para mim é motivo de orgulho! V.Exa., antes de mim, saudou o Carlos Marighella. No seu Manual de Guerrilha, entre outras coisas, está a tática da mentira. V.Exa. aprendeu muito bem, com o Minimanual de Guerrilha, de Carlos Marighella, o que é mentir, para tentar conseguir apoio dos incautos, das crianças, como tem um capítulo voltado para estudante, como tem um



capítulo voltado a que o terrorismo é uma arma que o guerrilheiro não pode abandonar. Este é o seu caráter ditatorial: tem nojo da democracia, tem pavor para com a verdade. Não faça carinha meio... Faça carinha quando estiver com o Jean Wyllys; ele vai gostar muito desse “não”, “não”, “não”, “não”. Ele vai gostar muito dessa carinha quando estiver com ele. V.Exa. está aqui num corporativismo. Não venha com essa historinha: “mentiu!”. Não vai colar! A obrigação, a acusação é sua. Então, cabe a V.Exa. representar, e não a mim representar a V.Exa. O “mais de 30” é com o próprio advogado aqui, que, enquanto na frente da OAB, me representou. É aquela persistência: “Água mole em pedra dura...” Isso não vai colar no meu lombo, não vai colar! Vai bater e voltar, como chumbo derretido em cima de você. E vamos ganhar essa guerra! Não estou aqui para punir o Jean Wyllys, a minha ideia não é essa. A minha briga sempre foi contra os seus projetos. E foi nesse nível. Quando é citada a data, faz igual ao caso da Maria do Rosário: “Não vou estuprar, que você não merece”. Mas antes não bota o que ele falou, o que ele fez. Eu, perseguindo atrás de Jean Wyllys para provocar? Está de brincadeira. Isso é coisa de moleque! Coisa de moleque! Esse biquinho também... Ele vai gostar desse biquinho, com toda certeza, não é? Ele deve gostar desse biquinho. Está defendendo como se fosse marido e mulher! Eu não vou ser grosseiro com V.Exa., mas V.Exa. não tem caráter, não tem moral. V.Exa. é um mentiroso contumaz! Sem mentir, V.Exa. não vai a lugar nenhum. E o Minimanual de Guerrilha é a sua bíblia. Não é a bíblia para quem é democrático, para quem respeita o próximo, para quem respeita a família, para quem é contra o terror, para quem defende a Polícia Militar, para quem quer o bem de uma sociedade. O Minimanual de Guerrilha foi exportado para o mundo todo, inclusive para o PAC, os Proletários Armados pelo Comunismo, o qual integrou Cesare Battisti. V.Exa. acho que esteve lá, mas não tenho certeza. Mas o Chico Alencar esteve na Papuda ao lado do Battisti. Eu não sei se V.Exa. esteve lá. Não vou acusa-lo aqui, não. Talvez esteja lá, está o.k.? Mas teve mais gente, como o Suplicy. Teve mais gente. É um direito seu. Agora, por favor...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Para concluir.

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Por favor! Falsas acusações, vindas de quem não tem caráter, não tem honrabilidade, não vão colar aqui. Muito obrigado, Sr. Presidente.



O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - O Deputado ficou nervoso sem motivo.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Sr. Presidente, ele já esteve com a palavra, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Por favor! Por favor! Por favor, senhores!

O SR. DEPUTADO GLAUBER BRAGA - A mentira levou ao nervosismo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Por favor, Deputado Glauber! Por favor!

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Tem a palavra o Deputado Chico Alencar.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Colegas do Conselho, todos que aqui estão, Deputado depoente Jair Bolsonaro, o senhor disse algo muito importante aqui agora, que não está aqui para condenar o Deputado Jean Wyllys e que sua disputa com ele é em torno dos projetos que ele apresenta. Uma beleza! Isso é democrático e saudável.

Nesse sentido, então, atendo-me aos autos, que é o que interessa, toda a nossa disputa política, que é real, deve se dar no plenário, em outros embates, até em auditórios grandes. Isso é bom, vamos ter oportunidades disso, e não só nas disputas eleitorais. Mas a indagação que faço a V.Exa. é que, ontem, o senhor disse que aquele vídeo que acabou por ser passado aqui, porque consta do processo, era de responsabilidade de edição da *Record News*.

Eu insisto nesta pergunta: o senhor, depois de ter visto o vídeo na sua integralidade, como conseguimos depois de alguma dificuldade técnica, reafirma que aquilo ali é uma mera transcrição, obviamente sem a parte do Deputado, que a apresenta e encerra, mas tudo o mais ali é uma produção da *Record News*, do jornalismo da *Record News*?

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Deputado Chico Alencar, eu vi aquele vídeo, assisti ao vídeo da forma que está na imprensa, que está no Youtube. Da minha parte, não houve qualquer edição. Na minha parte, não mexi em nenhuma letra daquilo que aconteceu ali. E o que eu entendi da *Record News* é que houve a



premeditação. Pode ser que a jornalista tenha se equivocado, pode ter acontecido isso. Isso aí o Relator aqui chegará a essa conclusão.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Não, não, mas só para precisar a indagação: o senhor disse aqui, antes de ver o vídeo, a bem da verdade, que aquilo ali era uma produção da *Record News*. Eu reitero a pergunta: tirando a parte inicial, obviamente, que o Deputado Eduardo Bolsonaro apresenta e depois ele fecha, ele conclui, o corpo do que vimos aqui o senhor reafirma que é uma produção da *Record News*?

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Sim, eu tive acesso no Youtube daquele vídeo lá. Da minha parte, não houve qualquer edição daquilo.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Não, não é da sua parte. O senhor garante que a *Record News*, que fez toda a produção, inclusive da parte que conta aqui para a investigação — digamos assim —, que é a da leitura labial do que o Deputado Jean Wyllys teria dito para mim, para caracterizar a premeditação, que é algo fundamental nesse processo aqui? Eu acho, no entanto, que isso é absolutamente irrelevante do ponto de vista da dedicação que o Conselho de Ética tem que fazer a tantas questões muito mais sérias aí. Mas, de qualquer forma, isso é importante. O senhor continua afirmando que ali há uma produção integral da televisão?

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Perguntei ao meu assessor aqui atrás. Eu estava na dúvida entre Record e SBT. Um assessor me respondeu que era a Record. De qualquer maneira, é de uma fonte de televisão aquilo que foi reproduzido e divulgado.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - O senhor não considera a possibilidade de ter sido editada ou inserida nenhuma gravação externa, alheia à televisão, que aí produziu a...

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Da minha parte, não.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Então, eu peço ao Relator que officie à *TV Record*, à *Record News*, para pedir a integralidade do programa exibido naquele dia para ver se é exatamente aquilo, ou se aquela filmagem, como nós sustentamos, foi incorporada ali, feita por não sei quem, dentro do plenário da Casa e colocando uma leitura labial legendada, inclusive a legenda final, que diz que o



Deputado Jean Wyllys, depois de proferir o seu voto, cuspiu no Deputado Bolsonaro e saiu correndo. Está a tela em preto, e isso escrito e digitado.

Dentro de um programa de televisão, eu estranho muito, um programa jornalístico tão opinativo assim, fazendo tamanho juízo de valor. Isso — eu repito — é fundamental para elucidar a suposta premeditação, que reafirmo que não houve.

Outra pergunta, Deputado Bolsonaro: eu estava em outras atividades aqui, mas o senhor sustenta que os seus embates com o Deputado Jean Wyllys sempre se deram em torno de projetos dele. O senhor nunca o adjetivou, nunca o ofendeu, nunca teve nenhuma atitude similar ou pelo menos próxima da que ele teve com o senhor no caso em tela aqui?

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - O senhor sabe o que é ato reverso, não é? Houve já embates que, ato reverso, logicamente as palavras proferidas por mim, mas que foram antecedidas por ele, fogem à normalidade.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Então, o senhor reconhece que há um embate que foge à normalidade e que já houve ofensas?

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Sim, já houve de ambas as partes.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Por fim, algo cabe aqui também, porque, quando o senhor fala para contestar expressões fisionômicas do Deputado Glauber Braga, o senhor, de maneira um pouco jocosa, fala: *“Ah, o Jean Wyllys vai gostar disso, de caras e bocas, vai ficar emocionado, o amor entre vocês deve ser muito grande”*.

Isso não é uma postura, uma expressão absolutamente homofóbica ou fora de lugar, no mínimo, na medida em que não devemos julgar a fisionomia? Eu não vou dizer que V.Exa., por exemplo, se parece com o Trump, com quer se parecer, inclusive por causa do topete. Isso não teria cabimento aqui. Isso se fala no plano da brincadeira, mas eu, sinceramente, achei que, como V.Exa. reiterou...

O SR. DEPUTADO CAPITÃO AUGUSTO - Sr. Presidente, está parecendo que o acusado é o Deputado Jair Bolsonaro.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Não, não, só estou perguntando sobre o que ele falou aí. Não é acusado. Eu estou entendendo que, quando vem depor — e ele fez essas ilações com o representado —, eu quero um esclarecimento, qual é o sentido disso?



O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Pergunte para o Glauber qual foi o sentido das caras e bocas para mim, porque ele estava balançando a cabeça, fazendo biquinho e mostrando a linguinha. Pergunta que eu respondo.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - E onde entra o representado Jean Wyllys nessa história?

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Sr. Presidente, quem é o réu, hein?

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Sr. Presidente, só para comunicar, nós fizemos um pedido para a *Record*, nós não fizemos para a *Record News*. Nós podemos fazer para a *Record News* se as imagens forem diferentes. Isso será feito.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - O que foi dito ontem, pelo que vi na legenda de parte do vídeo, é *Record News*.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Será feito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Nobre Relator, duas coisas que podem ser feitas é pedir e pedir à *Record News* para identificar se o que está ali foi da *Record News*. As duas coisas podem ser feitas.

Com a palavra o Delegado Éder Mauro. V.Exa. tem a palavra por 3 minutos.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Sr. Presidente, na verdade, eu quero só registrar que alguns minutos atrás o Deputado Capitão Augusto estava fazendo um posicionamento que não se dizia diretamente respeito ao fato, e a Presidência, de imediato, disse que era irrelevante e que não tinha nada a ver com o fato.

O Deputado Glauber Braga trouxe fatos lá de trás que não têm absolutamente nada a ver com o fato que está sendo apurado, inclusive fazendo acusações ao Deputado Jair Bolsonaro de forma covarde. Eles tentam mudar os valores das coisas aqui dentro do Conselho de Ética por querer defender um Deputado que quebrou, sim, o decoro parlamentar, porque, se uma cuspidinha na cara de outro Parlamentar não é quebra de decoro parlamentar, aí, Deputado Glauber e Deputado Chico Alencar, eu não sei mais o que vai ser. Um tiro? Vai ter que matar um Deputado aqui dentro para que possa ser quebra de decoro parlamentar? Ou será que uma cuspidinha não é tão degradante, não é tão humilhante, que não possa ser considerada?



Então, o que está fora dos autos, o que está fora do que está sendo apurado não pode ser trazido para cá. Nós temos que apurar, embora não faça parte do Conselho de Ética, temos que apurar o fato do caso que aconteceu com o Jean Wyllys e o Deputado Jair Bolsonaro. Não se podem aceitar dois pesos e duas medidas. Quando um Deputado fala algo que não tem a ver, não vale; e, quando o outro fala, vale. Eu só queria que isso fosse considerado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Delegado Éder Mauro, V.Exa. é delegado, mas, no Conselho de Ética, esta Presidência dirige os trabalhos e os está conduzindo — sempre os conduziu — de uma forma esclarecedora para que não se deixassem dúvidas.

Determinados fatos foram aqui colocados, e eu deixei que isso acontecesse para ver se havia alguma conexão. Mas V.Exa. pode ficar tranquilo, que o Relator só vai levar em consideração aquilo que diz respeito ao fato. O fato de dizer coisas antes ou depois não interessa.

O Relator sabe separar o joio do trigo. Então, vamos ao que interessa no relatório. O Relator tem experiência suficiente para tirar só aquilo que interessa ao fato que está sendo apurado.

Com a palavra o nobre advogado, Dr. Cezar Britto.

O SR. CEZAR BRITTO - Sr. Presidente e Sr. Relator, antes de me dirigir ao depoente, Deputado Jair Bolsonaro, registro que o Deputado não estava relacionado originalmente para ser ouvido hoje. Em razão de somente ter sido chamado agora, para ressaltar o nosso direito de defesa, nós faremos algumas contraprovas em relação aos depoimentos posteriormente, já que a qualquer momento podem ser juntados documentos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Sa. está falando sobre o Deputado Ezequiel?

O SR. CEZAR BRITTO - Não. O Deputado Jair Bolsonaro não estava na relação para depor hoje. Por isso que algumas contraprovas eu não trouxe. Só estou ressaltando o meu direito de...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Está ótimo.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Já estava convocado.

O SR. CEZAR BRITTO - Mas não estava relacionado para exatamente hoje.



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Estava.

O SR. CEZAR BRITTO - Na minha intimação não. Mas, de qualquer maneira, Excelência, como pode ser juntado a qualquer tempo, estou pedindo autorização...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Desde ontem foi colocado.

O SR. CEZAR BRITTO - Deve ser intimação de hoje, porque na minha intimação originária não estava. Mas não é problema, isso não inibe as minhas perguntas que aqui farei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Sr. Advogado, no *e-mail* que V.Exa. recebeu ontem, consta o nome dele.

O SR. CEZAR BRITTO - É porque eu não abri *e-mail* ontem. Talvez seja essa a razão, mas não é problema.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Mas não vai criar nenhum problema, porque V.Sa. pode...

O SR. CEZAR BRITTO - Em razão disso, eu estou pedindo a juntada, se o Relator concordar, de um vídeo, já que vídeo é solicitado como prova, de um debate que teve o depoente Jair Bolsonaro com um jornalista que estava no momento da votação em que é contraditada a informação de que não houve agressão do Deputado Jean Wyllys. Se o nobre Relator já admitir como prova, eu posso já pedir que seja transmitido para o Plenário. Se não, não é problema.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Eu preferiria deixar isso para a hora de a defesa apresentar os argumentos, porque acho que não precisamos entrar em constrangimento junto ao depoente.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Pela ordem, para contribuir, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Para contribuir também, se V.Sa. pudesse enviar o vídeo para o Relator...

O SR. CEZAR BRITTO - Sem nenhum problema.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - O Relator vai ver o vídeo, e, na próxima oportunidade, ele será exibido. O.k.?

Deputado Marcos Rogério, era mais ou menos isso que V.Exa. ia sugerir?



O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Sr. Presidente, quero reiterar o que eu disse ontem, o alerta que fiz ao Conselho na data de ontem: quanto à defesa pedir a juntada de provas, não há qualquer impedimento. Isso está dentro do mandamento regimental e do nosso Código de Ética e Decoro Parlamentar.

O que não está dentro das regras pertinentes à oitiva de testemunhas é a apresentação de vídeo como contraprova no momento do depoimento para o inquirimento. Isso não faz parte do devido processo; portanto, extrapolaria.

Imagine V.Exa. se nós usássemos desse expediente quando de um processo de impedimento da Presidente da República para questionar, seja o advogado de defesa, ou seja os acusadores. Seria algo totalmente impensável. Por isso reitero esse posicionamento.

V.Exa. está coberto de razão quando sugere o encaminhamento ao Relator. Agradeço a V.Exa.

O SR. CEZAR BRITTO - Daí por que o requerimento foi feito ao Relator, já por lealdade processual, indicando que não estava ainda nos autos, que ele se faz necessário em função do depoimento nos fatos agora prestados.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Marcos Rogério, V.Exa. está vendo que tenho aprendido muito com V.Exa.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - V.Exa. é nosso mestre aqui. Obrigado, Presidente.

O SR. CEZAR BRITTO - Só quero esclarecer que há uma relação direta do fato das perguntas ao depoente, porque, dadas as circunstâncias, todo o atrito que se fez, objeto da representação, é em relação ao próprio Deputado Jair Bolsonaro. E constam da defesa todas as informações que foram aqui já postas, dentro do limite que a defesa tem que fazer.

Pergunto ao Deputado Jair Bolsonaro se o Deputado Jean Wyllys o processa no Supremo Tribunal Federal. Se sim, por que motivo?

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Eu desconheço um processo tendo como patrocinador o Jean Wyllys. Eu desconheço.

O SR. CEZAR BRITTO - O senhor nunca foi intimado desse processo?

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Qual processo? Eu tenho vários processos.



O SR. CEZAR BRITTO - Existe algum processo criminal de queixa-crime no Supremo Tribunal Federal, com o Ministro Celso de Mello como Relator, de Jean Wyllys contra o senhor?

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Eu desconheço. São tantos processos a que eu já respondi, que desconheço.

O SR. CEZAR BRITTO – E especificamente sobre esse, em razão de agressões do senhor.

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Agressões físicas ou verbais?

O SR. CEZAR BRITTO - Verbais.

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Desconheço.

O SR. CEZAR BRITTO - O senhor não tem?

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Eu desconheço. Apresente qual é, fale a ementa do processo que eu lembro aqui.

O SR. CEZAR BRITTO - Eu posso nominar o processo, para ficar mais claro para o senhor.

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Pode nominar, sem problema.

O SR. CEZAR BRITTO - É o Processo nº 5.626, do STF, porque consta que já tem intimação do senhor para se manifestar e que inclusive já se manifestou. Isso é o que consta dos autos.

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - É só dele ou tem várias pessoas?

O SR. CEZAR BRITTO - Especificamente dele.

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Qual o problema? Eu desconheço. Diga-me qual é o problema.

O SR. CEZAR BRITTO - Por agressões, tipos: *“O último órgão do aparelho excretor, porque há um Deputado aqui que ama esse órgão”*.

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Olha só, o normal... O normal não. Eu poderia até buscar fazer o que ele fez contra mim, só que eu não fiz. Quanto a essa minha resposta, eu não sei para V.Exa. o que representa órgão excretor, eu desconheço, está o.k.? Mas isso que houve, num embate, foi antecedido de alguma ação dele, está o.k.? Eu nunca comecei nenhuma confusão na qual aqui estivesse envolvido eu e o Deputado Jean. Sempre o iniciador foi ele. Agora, isso já foi arquivado. V.Exa. como... Já foi arquivado!



O SR. CEZAR BRITTO - Não!

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Qual a solução que está aí?

O SR. CEZAR BRITTO - Não, V.Exa. foi intimado agora. Foi intimado já faz...

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Não, então eu desconheço. Que dia foi a intimação? Agora? Eu tenho um montão de processos!

O SR. CEZAR BRITTO - Especificamente, a pergunta é muito clara, é o nobre Deputado...

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Ele, de rodízio, me processa por tudo!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Dr. Advogado...

O SR. CEZAR BRITTO - Consta dos autos, já foi juntado...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Dr. Advogado, V.Exa. já fez a pergunta,...

O SR. CEZAR BRITTO - Claro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - ...apresentou o número do processo e o Deputado não se lembra. Portanto...

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Eles me entulham de processos!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - ...na ata do processo constará esse tipo de coisa.

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - V.Exa. é patrocinador de um montão de processos contra mim, inclusive que eu estava... Que saudade da OAB de 1964, que ajudou o 31 de março, que saudade! Saudosa OAB! Está o.k.? Falta vocês fazerem o mea-culpa.

O SR. CEZAR BRITTO - Saudade é algo...

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Saudosa OAB, que colaborou com o 31 de março.

O SR. CEZAR BRITTO - Saudade é algo subjetivo, não consta do processo e a tem quem queira por cada assunto que quiser. Eu não a tenho.

Bom, alguma vez V.Exa. usou as expressões, em relação ao Deputado Jean Wyllys, "*É um hipócrita, um idiota, um imbecil, que não sabe o que fala, que usa papel higiênico para limpar a boca*". Alguma vez V.Exa. usou essas expressões?



O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Eu acredito que possa ter usado, em função de uma resposta, de uma provocação dele. É possível.

O SR. CEZAR BRITTO - V.Exa. já usou essas palavras?

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - É possível, é possível em função de uma provocação dele, sim. Mas eu partir com esse tipo de palavras contra ele, por um motivo assim de debater um projeto, nunca! Sempre a provocação partiu dele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Acabou?

O SR. CEZAR BRITTO - Não. Esses processos em que V.Exa. entende ser possível ter agredido o Deputado Jean Wyllys, eles fazem parte da regra parlamentar?

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Não fazem parte da regra parlamentar as agressões que ele profere, mas nem por isso eu lhe fiz representação em lugar nenhum, porque eu entendo o que o Supremo sempre entendeu sobre a nossa imunidade material aqui dentro. Sempre pensei nesse sentido.

O SR. CEZAR BRITTO - Aqui na representação...

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Agora, o que acontece? Sempre, qualquer coisa que acontece, V.Exa., outros Parlamentares... Tem representação que tem 15 Deputados sendo aqui... Há coautores de representação contra mim, é uma perseguição enorme contra mim. Por isso eu tenho 30 processos. Por isso, a Câmara, em sua grande maioria, arquivou a todos desde 1991, desde 1991, um período pós-Figueiredo. Muita gente aqui dentro anistiada, sem respeitar a Lei da Anistia, foi para cima de mim, tentando me cassar o tempo todo, como V.Exa. ouviu há pouco aqui. Escrevem, inclusive, escrevem, inclusive, em documentos do grande encontro do PT na Bahia, no ano passado, escrevem no art., acho, 235, se não me engano, não sei que número é, dizendo: *“Devemos nos movimentar para cassar o mandato do Deputado Jair Bolsonaro”*. E depois quem recebe essa missão? Ela Wiecko recebe essa missão, a segunda do MP, que foi flagrada fazendo o que em Portugal? Uma faixa: *“Fora Temer, abaixo o golpe”*. Tanto é que, chegando aqui, o Dr. Janot a defenestrou como segunda mulher, uma segunda pessoa do Ministério



Público. Quer prova mais contundente de que eu sofro perseguição o tempo todo? V.Exa. é da OAB! Seja isento pelo menos neste momento.

O SR. CEZAR BRITTO - Sr. Presidente, cabe a mim... Não estou sendo acusado, pelo que estou vendo, na sua defesa. Há uma relação, desculpe-me, há uma relação direta do clima de animosidade com o processo que está sendo investigado, porque é exatamente o Deputado que, na defesa, diz que agrediu o Deputado Jean Wyllys. Isso tem relação direta com o que estamos apurando. Se não houver relação direta e minha reação ao próprio cuspe, que está sendo discutida, não sei por que está existindo o processo. Se não há relação direta em ação e reação, não estou entendendo o que estamos investigando, Excelência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Nobre...

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Sr. Presidente, me permita aqui, Sr. Presidente, uma cusparada... Se eu dou um tiro nele, está valendo, é isso?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Nobre Deputado, V.Exa...

O SR. CEZAR BRITTO - Se V.Exa. der um tiro em reação, tem relação com o processo! Eu estou querendo saber o limite da minha posição.

O SR. DEPUTADO JAIR BOLSONARO - Cadê a desproporção? Vocês defendem muito... Para acusar policial militar, vocês falam em desproporção o tempo todo.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Que ele tenha respeito pelo advogado aqui, Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. sabe que o depoente pode, inclusive, ficar calado e não responder às suas perguntas.

O SR. CEZAR BRITTO - Sim, claro!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Portanto, V.Exa. pergunta e ele responde da maneira que achar que deve, e o Relator está aqui ouvindo todas as perguntas e as respostas.

O SR. CEZAR BRITTO - Sim, essa é exatamente a intenção da defesa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Pois é, mas ele pode, inclusive, ficar calado.

O SR. CEZAR BRITTO - Claro!



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Portanto, se ele pode ficar calado, pressupõe-se que ele pode responder evasivamente, deixar de responder... Então...

O SR. CEZAR BRITTO - Nas minhas perguntas diretas em relação a animosidade...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - O senhor é advogado e sabe as providências que pode tomar com a sua caneta.

O SR. CEZAR BRITTO - E é nesse sentido que eu estou fazendo perguntas, para buscar a verdade tão prometida e comprovar o que me parece estar comprovado.

Vou encerrar minhas perguntas na afirmação de que há um clima de animosidade preestabelecido, de agressões preestabelecidas, como comprovamos ontem, inclusive, no dia da eleição, conforme a prova que juntei e que o Relator irá apurar com o zelo que lhe é peculiar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Obrigado, Dr. Cezar.

Há algum Parlamentar ainda que queira se pronunciar? Não havendo mais nenhum Parlamentar que queira se pronunciar, eu encerro o depoimento do...

O Deputado Covatti Filho está vindo?

V.Exa. está dispensado, Deputado Jair Bolsonaro.

Deputado Capitão Augusto, gostaria que V.Exa. não saísse porque estou querendo votar aquela representação ainda hoje.

O Deputado Covatti Filho está chegando, então temos um processo...

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Presidente, o Deputado Ezequiel Teixeira teve que sair e ele ia ser ouvido como requerente da representação. Eu posso abrir mão de ouvi-lo na condição de Relator, não é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Pode, V.Exa. pode.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Então acho que isso já não precisa mais...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. pode desistir de ouvir quem quer que seja.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Só quero ouvir o Deputado Covatti Filho.



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Ele está chegando aqui. Está aqui na CCJC e pediu para ser chamado.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Na semana seguinte, já passaremos às testemunhas de defesa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Isso. E vou colocar em votação o processo que ontem ficamos sem votar porque a Ordem do Dia começou. E, antes que a Ordem do Dia comece, vou interromper essa oitiva quando tivermos número, para fazer a votação. Com a chegada do Deputado Covatti Filho, teremos número. *(Pausa.)*

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Vamos falar com os Deputados para podermos votar. Deixemos só o Deputado Covatti Filho chegar, porque ele é o último a falar. Se não votarmos agora, não votamos mais.

Deputado Covatti Filho, por favor, registre sua presença.

Senhores, vamos ouvir o Deputado Covatti Filho e, logo após, faremos a votação do parecer preliminar referente ao Processo nº 6, representação do Partido Verde em desfavor do Deputado Jair Bolsonaro.

O SR. DEPUTADO COVATTI FILHO - Sr. Presidente, desculpe-me pelo atraso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Já sabemos onde V.Exa. estava.

Dr. Cezar, nós vamos ouvir o Deputado Covatti Filho.

Com a palavra o Relator.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Deputado Covatti, V.Exa. pode esclarecer o vínculo que possui com o representado Deputado Jean Wyllys? E gostaria de pedir que V.Exa. relatasse exatamente o que presenciou no momento do fato que aqui discutimos.

O SR. DEPUTADO COVATTI FILHO - Sr. Presidente, colegas Deputados, em primeiro lugar, peço desculpas pelo atraso, mas as Comissões da Casa nos deixam correr para lá e para cá. Primeira pergunta, sobre o vínculo que eu tenho com o Deputado Jean Wyllys: é apenas como Parlamentar. Não tenho nenhum vínculo de contato de amizade, nenhum vínculo de proximidade com o Deputado



Jean Wyllys, só através do nosso... Como Deputado Federal, eu o cumprimento, fizemos parte de algumas Comissões juntos, mas nada de mais. E aquele dia, aquele momento, sobre a nossa... Quanto à denúncia que aconteceu sobre a questão de o Deputado Jean Wyllys ter lançado um cuspe no Deputado Jair Bolsonaro, eu estava logo atrás do Deputado Jair Bolsonaro, onde... Nós estávamos ali, discutindo sobre o processo do *impeachment*, nem lembro que momento era, mas, quando aconteceu o fato, além de ter pegado no Deputado Jair Bolsonaro, ainda pegou um respingo — tem até o próprio vídeo que nós temos ali —, pegou um respingo dessa manifestação do Deputado Jean Wyllys, mas teve até a discussão, nós reclamamos com ele pela atitude, mas não foi nada de mais.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - No momento do fato, V.Exa. estava perto do acontecido?

O SR. DEPUTADO COVATTI FILHO - Estava logo atrás do Deputado Jair Bolsonaro.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Houve uma provocação ao representado por parte do Deputado Jair Bolsonaro, ou vice-versa?

O SR. DEPUTADO COVATTI FILHO - Na verdade, houve a manifestação por causa da questão do voto do *impeachment*. Eu, por exemplo, e os demais colegas sabíamos que ele ia ter um posicionamento, mas nenhuma manifestação agressiva, só alguma questão de proferir alguma coisa contra o voto dele, de talvez dizer: “*Não, mude o seu voto, ou vote em algum outro momento*”. Mas da pessoa do Deputado Jean Wyllys ou da própria aversão do Deputado Jean Wyllys com o Deputado Jair Bolsonaro ou de quem estava em volta não houve nenhum tipo de agressividade, não que eu me lembre.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Quando V.Exa. foi votar pelo *impeachment*, V.Exa. recebeu algum tipo de pressão? V.Exa. votou contra ou a favor do *impeachment*?

O SR. DEPUTADO COVATTI FILHO - Votei a favor do processo de *impeachment*.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - E foi chamado de algum nome, de algum apelido?



O SR. DEPUTADO COVATTI FILHO - Não, porque eu já tinha os meus esclarecimentos, já tinha meus posicionamentos feitos e fui o 14º a votar perante o Brasil.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Estava no começo.

O SR. DEPUTADO COVATTI FILHO - Estava bem no começo e fui um dos poucos a cumprir o horário, que foi de 30 segundos, imposto pelo Presidente Eduardo Cunha.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - A frase "*Tchau, querida*" estava sendo utilizada no plenário?

O SR. DEPUTADO COVATTI FILHO - Estava.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Presidente, eu estou satisfeito.

O SR. CEZAR BRITTO - Sr. Presidente, gostaria de saber se poderia fazer a pergunta depois dos Deputados, como da outra forma?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Com certeza.

Algum Deputado quer fazer alguma pergunta? Só o Deputado Delegado Éder Mauro.

Com a palavra o Deputado Delegado Éder Mauro.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Sr. Presidente, apenas gostaria de falar, só para que fique mais ratificado: no início, o Relator perguntou sobre a relação entre a testemunha e o Deputado Jean Wyllys. E a testemunha disse que existe uma relação apenas por questões de trabalho, por várias Comissões de que já participou, que não tem absolutamente nada contra o Deputado Jean Wyllys. Isso ficou muito bem consignado, confere?

O SR. DEPUTADO COVATTI FILHO - Sim, reforço.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - E eu gostaria que a testemunha pudesse ratificar algo, se é que eu entendi bem, porque outros colegas aqui tentam colocar o contrário. Como ele é uma pessoa que nem tanto tem uma ligação com o Deputado Jair Bolsonaro, mas muito mais por questões de trabalho, por ter participado de Comissões com o Deputado Jean Wyllys, e para nós é muito importante ouvir, eu quero poder entender se ele realmente falou isto: de que em nenhum momento existiu qualquer provocação direta do Deputado Bolsonaro



direcionada à pessoa do Deputado Jean na ocasião em que ele foi votar. Essa é a primeira pergunta. E o senhor respondeu que não houve.

E a segunda pergunta é se realmente o que V.Exa. ouviu, por estar, inclusive, muito perto, Deputado, foram apenas gritos generalizados de “*Tchau, querida!*” de diversos Parlamentares em relação ao voto do *impeachment* e não ao Deputado Jean, só para que isso fosse ratificado, para que isso fique registrado.

O SR. DEPUTADO COVATTI FILHO - Repito a informação que falei: naquele momento, nós estávamos num plenário totalmente tumultuado. Todo o mundo falava “*Tchau, querida!*”. Inclusive, vocês puderam acompanhar. Nós, Parlamentares, estávamos lá presentes, mas as pessoas de fora também puderam acompanhar com plaquinhas do “*Tchau, querida!*”. Então, houve manifestações do “*Tchau, querida!*”. Deixo ratificado, mais uma vez, que o meu vínculo com o Deputado Jean Wyllys é apenas profissional, em questões de trabalho. E também deixo ratificado que, em nenhum momento... Obviamente, havia barulho do plenário, aquela questão de que, a cada voto a favor e a cada voto contrário, havia manifestações favoráveis e manifestações contrárias. Não houve nenhum, nem da parte do Deputado Jean Wyllys com o Deputado Jair Bolsonaro, nem da parte do Deputado Jair Bolsonaro com o Jean Wyllys, não que eu tenha ouvido.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Muito bem. Então, ficou registrado que o senhor não ouviu, por parte do Deputado Jair Bolsonaro, nenhuma manifestação direta em relação ao Deputado Jean.

O SR. DEPUTADO COVATTI FILHO - Não.

O SR. DEPUTADO DELEGADO ÉDER MAURO - Obrigado.

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Presidente, eu tenho uma indagação.

O SR. DEPUTADO COVATTI FILHO - Deputado Chico, tudo bem?

O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR - Tudo bem. Deputado Covatti, com o respeito que devotamos sempre um ao outro, como, de resto, a todos aqui, apenas para clarear bem, V.Exa. pode afirmar, com toda a convicção, como alguém que estava ali no “teatro de guerra”, entre aspas, bem próximo, que o cuspe do Deputado Jean Wyllys — que ele, de resto, assume; isso não está nem em questão aqui — foi uma espécie de raio em céu azul? Ou seja, ele, descendo, após proferir o voto, ao ver o Deputado Bolsonaro, com quem tem uma contenda conhecida,



resolveu cuspir nele do nada? Será que o senhor não ouviu um provável entrevero, xingamento ou provocação? O senhor pode assegurar isso?

E a segunda pergunta, para não falar mais: o senhor viu também uma reação do Deputado Eduardo Bolsonaro, que também estava ali, cuspidando na direção do Deputado Jean?

O SR. DEPUTADO COVATTI FILHO - Na verdade, Deputado Chico, eu quero deixar claro: eu não vi nenhum tipo de manifestação, até porque — o senhor estava lá e viu aquele clima — estava todo o mundo falando, gritando. Eu estava próximo, mas é muito importante falar: no momento, eu estava voltado para a tribuna do discurso, da manifestação do Deputado Jean Wyllys. Eu não vi quem eram as pessoas que estavam à minha volta. Então, em nenhum momento eu vi o Deputado Jean Wyllys... Não prestei atenção nisto. Não o vi chegando para ver se ele teve uma manifestação. Por isso, eu reafirmo que eu não vi nenhuma manifestação do Deputado Jean Wyllys para o Deputado Jair Bolsonaro. E também não prestei atenção, porque eu estava olhando para o Deputado Jean Wyllys e não vi que o Deputado Jair Bolsonaro estava na minha frente. Ele estava do meu lado. Então, eu não ouvi nenhuma palavra, não vi o Deputado Jair Bolsonaro proferindo alguma coisa contra o Deputado Jean Wyllys — então, essa coisa eu posso afirmar —, claro, em virtude de todo o barulho que o senhor acompanhou lá. A segunda pergunta era sobre a questão do Deputado Eduardo Bolsonaro. O Deputado Eduardo Bolsonaro, se eu não me engano, estava perto do Deputado Jair Bolsonaro. Só que eu não estava próximo ao Deputado Eduardo Bolsonaro, eu estava logo atrás, ou do lado, logo aqui na frente, e o Deputado Jair Bolsonaro... Então, também não prestei atenção. Obviamente, depois do gesto do Deputado Jean Wyllys, que foi o cuspe, isso é nítido, que respingou em mim, a gente fez uma manifestação dizendo: *“Poxa, o que é isso? O que aconteceu? Para que esse gesto?”* Então, eu não vi essas manifestações. Eu só fui me ater ao fato dessa rusga, em tese, depois que foi proferido o cuspe que, obviamente, respingou em alguns outros colegas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Com a palavra o Dr. Cezar Britto.

O SR. CEZAR BRITTO - Acho que a resposta do Deputado-depoente já me satisfaz. Mas, só para clarear mais ainda, para que não se tenha dúvida: o Deputado



visualizou o Deputado Jean Wyllys no momento do voto e pós-voto? Antes não teve nenhuma visualização?

O SR. DEPUTADO COVATTI FILHO - Não, até porque eu estava... Para o senhor ter noção, a bancada do... Olhando de frente para a Mesa da Presidência da Câmara, a bancada do meu partido, que é o Partido Progressista, fica na parte da direita, e a bancada do PSOL fica na parte da esquerda. Então, provavelmente o Deputado Jean Wyllys veio da parte da esquerda e depois proferiu seu voto na tribuna; e eu estava na parte da direita.

O SR. CEZAR BRITTO - Diante dessa resposta, eu não tenho mais pergunta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Não tendo mais ninguém que queira perguntar, eu vou dispensar o Deputado Covatti, lembrando que vamos fazer uma votação em seguida.

Vamos encerrar a sessão de oitiva e vamos iniciar a votação.

Havendo número regimental, vamos votar o parecer preliminar referente ao Processo nº 6, de 2016, Representação nº 7, de 2016, do Partido Verde, PV, em desfavor do Deputado Jair Bolsonaro. O Relator é o Deputado Odorico Monteiro.

Em reunião deste Conselho realizada no dia 8 de novembro foi encerrada a discussão do parecer. Discutiram a matéria os Deputados Marcos Rogério, Laerte Bessa, Capitão Augusto e Ricardo Izar. Fizeram uso da palavra o Relator, Deputado Odorico Monteiro, e o representado, Deputado Jair Bolsonaro.

Neste momento, declaro iniciada a votação nominal do parecer preliminar do Deputado Odorico Monteiro pelo sistema eletrônico. O parecer será aprovado se obtiver a maioria de votos, presente a maioria absoluta dos membros do Conselho.

Informo que o Relator é membro suplente do Conselho de Ética. O sistema eletrônico já está adequado para computar o voto do Relator e desconsiderar, dentro do Bloco Parlamentar, o voto do último titular a registrar presença nesta reunião.

Quem concordar com o parecer preliminar, pela admissibilidade da representação, votará “sim”. Quem discordar do parecer preliminar do Relator votará “não”.

Declaro aberta a votação no painel.

Em votação.

(Processo de votação)



O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Quem votar “não” estará votando contra o parecer do Relator, Deputado Odorico Monteiro. Quem votar “sim” estará votando com o Relator, Deputado Odorico Monteiro.

Lembro aos Srs. Deputados que é possível que haja a votação de outro parecer caso esse parecer não seja aprovado.

O SR. DEPUTADO COVATTI FILHO - Sr. Presidente, fiz um registro e tenho convicção de que votei “não”. Só que um colega alertou que eu posso ter me enganado, mas eu quero deixar claro que meu voto é “não”.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. pode retificar o voto.

O SR. DEPUTADO COVATTI FILHO - Mas é que eu não estava conseguindo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Pode votar, V.Exa. pode retificar o voto. É só votar outra vez.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO AUGUSTO - Sr. Presidente, ainda vou ter que votar o relatório substituído?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Se o relatório for derrotado, eu vou nomear o Relator.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO AUGUSTO - Tenho que esperar, então?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - É.

Deputado Marcos Rogério, V.Exa. está intimado a não se retirar.

(Processo de votação.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Todos os Deputados presentes já votaram?

O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Não, não.

(Processo de votação.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - Todas as Sras. Deputadas e todos os Srs. Deputados já votaram?

Vamos encerrar a votação.

Está encerrada a votação.

Peço que se abra o painel. Vamos apurar os votos. *(Pausa.) (Palmas.)*



Concluído o processo de votação, na qualidade de Presidente do Conselho de Ética, proclamo o resultado da votação: 1 voto favorável ao parecer do Relator; 11 votos contrários ao parecer do Relator; nenhuma abstenção.

Declaro rejeitado o parecer preliminar do Relator, Deputado Odorico Monteiro, pela admissibilidade da representação, em conformidade com o art.14, § 4º, inciso V, do Código de Ética.

A rejeição do parecer originariamente apresentado obriga a designação de novo Relator, preferencialmente entre aqueles que, durante a discussão da matéria, tenham se manifestado contrariamente à posição do primeiro.

Assim, designo o Deputado Marcos Rogério para proferir o parecer preliminar vencedor, que será submetido à votação nominal.

Pergunto se o Relator tem condições de apresentar o seu parecer nesta reunião, neste momento.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Sim, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - V.Exa. já tem o parecer formulado?

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Já.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sandro Alex) - V.Exa. tem a palavra.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, como apresentei voto em separado, por este colegiado já conhecido, faço neste momento apenas brevíssimas considerações e apresento a parte dispositiva do meu voto, para que o Conselho possa concluir com a apreciação do relatório que apresentei.

Na espécie, as declarações do representado apontadas pelo Partido Verde como abusivas foram feitas em plenário, no momento em que declarou seu voto favorável à admissibilidade do processo de *impeachment* da então Presidente Dilma Rousseff. Resta evidente, então, o nexo de causalidade entre o ato e o exercício da função parlamentar.

Forçoso, portanto, concluir que a representação não merece prosperar, visto que não há que se falar em abuso das prerrogativas constitucionais quando as declarações dos Congressistas têm ligação com o exercício do mandato. Assim, o



Parlamentar não pode ser responsabilizado por suas palavras e votos diante do livre exercício de sua opinião e posição política.

Por todo o exposto, concluo que não há subsunção dos fatos narrados na peça inicial às normas do art. 55, inciso II, §§ 1º e 2º, da Constituição Federal, e do art. 4º, inciso I, do Código de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara dos Deputados.

Assim, voto pela inadmissibilidade da Representação nº 7, de 2016, por falta de justa causa e ausência de tipicidade da conduta descrita na inicial.

É o voto, de forma sucinta, que apresento, Sr. Presidente.

E aproveito esta oportunidade, Sr. Presidente, para consignar que o que está em julgamento neste momento não é simplesmente o Deputado Jair Bolsonaro. O que está em julgamento neste momento é a inviolabilidade do direito de fala do Parlamentar, se a fala do Parlamentar da tribuna pode ser censurada, pode sofrer algum tipo de reprimenda, algum tipo de sanção quando no exercício das suas plenas funções parlamentares. Fazer o contrário seria reduzir a representação popular no âmbito desta Casa e criar regras subjetivas de julgamento de Parlamentares no âmbito deste Parlamento. Não me parece razoável.

Por essa razão e com base em toda a argumentação que apresentei no meu voto em separado, sustento o voto pela inadmissibilidade da representação.

É como voto, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Passo à votação nominal pelo painel eletrônico do parecer preliminar vencedor, do Deputado Marcos Rogério, pelo arquivamento da representação. O parecer será aprovado se obtiver a maioria dos votos, presente a maioria absoluta dos membros do Conselho.

Quem concorda com o parecer preliminar vencedor, pelo arquivamento da representação, vota “sim”. Quem não concorda com o parecer vota “não”. Portanto, repetindo, quem concorda com o parecer preliminar vota “sim”; quem não concorda vota “não”.

Está aberto o painel.

(Processo de votação.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Vou encerrar a votação.



Está encerrada a votação. *(Pausa.)*

Declaro aprovado o parecer preliminar vencedor do Deputado Marcos Rogério pelo arquivamento da Representação nº 7, de 2016, do Partido Verde, em desfavor do Deputado Jair Bolsonaro.

O parecer preliminar vencido do Deputado Odorico Monteiro passou a constituir voto em separado. Todo o original do processo será encaminhado à Mesa Diretora para as providências.

O resultado foi “sim”, 9; “não”, 1; abstenção, 1; art. 4º, 1.

Encontram-se sobre as bancadas cópias da ata dessa reunião ordinária do Conselho de Ética realizada hoje, dia 9 de novembro de 2016. Indago aos Srs. Parlamentares se há necessidade de leitura da referida ata.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Solicito a dispensa da leitura da ata, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Em discussão.
(Pausa.)

Não havendo Deputados que a queiram retificar, em votação a ata.

Em votação a ata.

Os Srs. Deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

(Pausa.)

Aprovada.

São 17h31min. Nada mais havendo a tratar, encerro a presente reunião, marcando reunião para o próximo dia 22 de novembro, terça-feira, às 14h30min.

Está encerrada a reunião.